



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS
LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

MARINA CINTYA ALVES DA SILVA

**A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO
NO MUNICÍPIO DE SERRA DO MEL/RN: DESAFIOS E PERSPECTIVAS**

MOSSORÓ/RN

2019

MARINA CINTYA ALVES DA SILVA

**A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO
NO MUNICÍPIO DE SERRA DO MEL/RN: DESAFIOS E PERSPECTIVAS**

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Licenciada em Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo, com habilitação em Ciências Humanas e Sociais.

Orientador: Prof. Dr. José Erimar dos Santos

MOSSORÓ/RN

2019

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tornar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

S586r Silva, Marina cintya Alves da.
A relação família- escola no contexto da educação
do campo no município de Serra do Mel/RN: desafios
e perspectivas / Marina cintya Alves da Silva. -
2019.
63 f. : il.

Orientador: José Erimar dos Santos .
Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Educação do Campo,
2019.

1. Relação . 2. Escola . 3. Família . I. Santos
, José Erimar dos, orient. II. Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

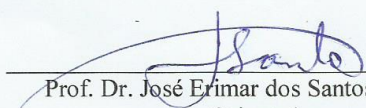
MARINA CINTYA ALVES DA SILVA

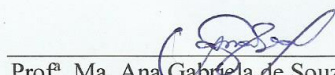
**A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO
NO MUNICÍPIO DE SERRA DO MEL/RN: DESAFIOS E PERSPECTIVAS**

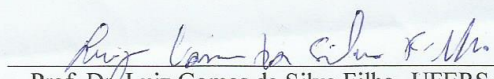
Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Licenciada em Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo, com habilitação em Ciências Humanas e Sociais.

Defendida em: 08 / 08 / 2 019.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. José Erimar dos Santos - UFERSA
Orientador


Prof.ª Ma. Ana Gabriela de Souza Seal - UFERSA
Membro Examinador


Prof. Dr. Luiz Gomes da Silva Filho - UFERSA
Membro Examinador

Dedico este trabalho à minha família, que nunca desistiu de mim e que sempre esteve ao meu lado me apoiando. Amo muito vocês!

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que guiou meus passos por todo esse período acadêmico, por ter colocado pessoas que pudessem dar força para enfrentar a jornada, que, por sinal, não foi fácil, e que me deu força espiritual para não ter desistido.

Agradeço também à minha família, que incentivou a lutar pelos meus objetivos. A pessoa de minha mãe, que me apoiou e que cuidou com tanto carinho de minhas filhas, que me motivou, nos momentos de fraqueza. Às minhas filhas, que, mesmo sem saber, foi por elas que superei todos os obstáculos e não desistir. A meu esposo, que me ajudou na permanência na universidade. A meu pai, que sempre está disposto a ajudar no que fosse preciso. Enfim, a todos: pai, irmãos, mãe, esposo e filhas, pois foi e sempre será por eles que irei atrás de meus objetivos e sonhos.

Agradeço a meus mestres, que durante essa trajetória universitária, repassaram seus conhecimentos acadêmicos, e que por muitas vezes incentivaram e contribuíram para a minha permanência na universidade. Também quero agradecer aos meus colegas de sala pelas palavras de incentivo e pelas confissões trocadas durante esse percurso. Em especial, minha colega de sala Rosivânia que me ajudou, aconselhando e incentivando nos momentos mais difíceis.

Agradeço ao meu orientador, José Erimar dos Santos, pela paciência que teve durante a construção desse trabalho, pela experiência repassada e, principalmente, pela contribuição educacional.

Agradeço à banca examinadora pelas contribuições para com o meu trabalho, pelas dicas dadas e pela participação relevante nesse trabalho.

Quero agradecer também as inúmeras caronas que peguei durante esse período na universidade. Meu muito obrigada a todos que tiveram a compaixão de nos dar carona.

Enfim, agradeço a todos que contribuíram direta e indiretamente para a construção desse trabalho, pois sem a ajuda de cada um desses sujeitos citados acima não teria conseguido finalizar ou até mesmo iniciar esse sonho.

*Ninguém educa ninguém,
Ninguém educa a si mesmo,
Os homens se educam entre si
Mediatizados pelo mundo.*

Paulo Freire (1987, p. 79)

RESUMO

Este trabalho buscou pesquisar os desafios e as perspectivas inerentes à relação família-escola no contexto da educação do campo, em escolas do município de Serra do Mel/RN, com o objetivo de identificar e compreender os desafios e perspectivas concernentes a essa relação. Os objetivos específicos foram: conhecer aspectos (sociais, econômicos e geográficos) da existência das famílias dos respectivos alunos das escolas em foco desta pesquisa; investigar o processo de engajamento dos pais na formação direta dos seus filhos e analisar as ações das escolas para se relacionarem com as famílias, identificando os desafios e perspectivas. Esse trabalho se estruturou a partir do reconhecimento da necessidade de pesquisar tal relação, a qual impacta diretamente sobre as vidas dos indivíduos, positiva ou negativamente. A metodologia de pesquisa envolveu; pesquisa bibliográfica, documental e de campo. A pesquisa realizada trouxe resultados satisfatórios, tais como a relevante discussão levantada pela pesquisa sobre a relação entre escola-família, tendo em vista os inúmeros relatos e teorias acerca do tema, somando positivamente para o melhoramento dessa relação entre família e escola, com apontamentos e sugestões sobre o tema.

Palavras-chave: Relação. Escola. Família.

ABSTRACT

The objective of this monographic work was to investigate the challenges and perspectives inherent to the family-school relationship in the context of rural education, in schools located in the municipality of Serra do Mel / RN, with the aim of identifying and understanding the challenges and perspectives concerning this relationship. The specific objectives were to know aspects (social, economic and geographic) about the existence of the students' families of the schools approached in this research; to investigate the process of parents' engagement in the direct formation of their children and to analyze the actions of schools to relate with families, identifying the challenges and perspectives. This work was based on the recognition of the need to research that relationship, which impacts individuals' lives, positively or negatively. The research methods involved bibliographical, documental and field research. The research accomplished reached out satisfactory results, like the relevant discussion stimulated by this research about the relation school-family, considering several reports and theories about the theme, adding positively to improve that relationship, with appointments and suggestions about the theme.

Keywords: Relation. School. Family.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	–	Localização dos Alunos do 6º Ano.....	33
Gráfico 2	–	Localização dos Alunos do 9º Ano.....	33
Gráfico 3	–	Localização dos Alunos da 3º Ano	34
Gráfico 4	–	Tipo de Trabalho Desenvolvido pelos Pais do 6º Ano.....	35
Gráfico 5	–	Tipo de Trabalho Desenvolvido pelos Pais do 9º Ano.....	35
Gráfico 6	–	Tipo de Trabalho Desenvolvido pelos Pais da 3º Ano.....	35
Gráfico 7	–	Renda das Famílias dos Alunos do 6º Ano.....	36
Gráfico 8	–	Renda das Famílias dos Alunos do 9º Ano.....	36
Gráfico 9	–	Renda das Famílias dos Alunos da 3º Ano.....	37
Gráfico 10	–	Há quantos anos Reside no Município os Pais dos Alunos do 6º Ano.....	38
Gráfico 11	–	Há quantos anos Reside no Município os Pais dos Alunos do 9º Ano.....	38
Gráfico 12	–	Há quantos anos Reside no Município os Pais dos Alunos da 3º Ano.....	39
Gráfico 13	–	Responsabilidade sobre o (s) Filho (s), 6º Ano.....	40
Gráfico 14	–	Responsabilidade sobre o (s) Filho (s), 9º Ano.....	40
Gráfico 15	–	Responsabilidade sobre o (s) Filho (s), da 3º Ano.....	41
Gráfico 16	–	Grau de parentesco dos entrevistados com os alunos.....	44
Gráfico 17	–	Renda das Famílias.....	46

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1:** Imagem da fachada da Escola Municipal Vila Rio Grande do Norte de 2016.....29
- Figura 2:** Imagem da fachada da Escola Estadual Padre José de Anchieta de 2017.....30

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

RN	Rio Grande do Norte
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
EAJ	Escola Agrícola de Jundiaí
PRONATEC	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
EJA	Educação de Jovens e Adultos
CIDA	Companhia Integrada de Desenvolvimento Agropecuário
PPP	Projeto Político-Pedagógico
EF	Ensino Fundamental Integral
EM	Ensino Médio Integral
CONSED	Conselho Nacional de Secretarias de Educação
SMEs	Secretarias Municipais de Educação

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	REVISÃO DA LITERATURA	16
2.1	A Relação Família-Escola: Aspectos Sociais, Econômicos e Geográficos.....	16
2.2	A Importância do Engajamento Familiar na Formação Direta dos seus Filhos	22
3	MATERIAL E MÉTODOS.....	26
3.1	Caracterização da Área de Estudo e Localização Geográfica.....	26
3.2	Caracterização da Pesquisa.....	29
3.3	Procedimentos da Pesquisa.....	29
3.3.1	Levantamento Bibliográfico.....	30
3.3.2	Pesquisa Documental.....	31
3.3.3	Pesquisa de Campo.....	32
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	32
4.1	Aspectos Sociais, Econômicos e Geográficos das Famílias e Alunos das Escolas Pesquisadas no Município de Serra do Mel/RN.....	33
4.2	Ações Realizadas Pelas Escolas Frente aos Desafios e Perspectivas.....	45
4.3	Família e Escola: Desafios e Perspectivas.....	43
4.3.1	A Importância do Trabalho em Equipe.....	49
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
	REFERÊNCIAS	54
	APÊNDICES	

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa tem como tema: a relação família-escola no contexto da educação do campo, tendo como recorte empírico de análise os seguintes espaços formais de ensino e aprendizagem: Escola Estadual Pe. José de Anchieta e Escola Municipal Vila Rio Grande do Norte, ambas localizadas no município de Serra do Mel, tomando como norte central a investigação acerca dos desafios e perspectivas.

O objetivo geral da pesquisa é identificar e compreender os desafios e perspectivas concernentes à relação família-escola no contexto da educação do campo, em Serra do Mel. Os objetivos específicos foram: conhecer aspectos (sociais, econômicos e geográficos) da realidade das famílias dos respectivos alunos das escolas em foco desta pesquisa; investigar o processo de engajamento dos pais na formação dos seus filhos e analisar as ações das escolas para se relacionarem com as famílias, identificando os desafios e perspectivas concernentes às escolas citadas anteriormente.

No intuito de estudar os desafios e as perspectivas inerentes à relação família-escola, no contexto da educação do campo, em escolas do município de Serra do Mel, com a finalidade de identificar como se encontra o cenário das mesmas, o presente trabalho se estruturará. Observa-se que a relação entre escola e família encontra-se comprometida, acarretando bastante risco para os alunos envolvidos e para toda a sociedade em questão tais como: prejuízo na aprendizagem, desenvolvimento comportamental e tantos outros, que será levantado no trabalho, visando enfatizar os desafios e perspectivas referentes à relação família-escola do município.

Levando em conta que essa relação entre escola e família é um dos pontos mais discutidos no nosso convívio social, entretanto é um fenômeno recente e em construção no nosso país, pois a relação entre ambas é de suma importância para a formação educacional dos indivíduos, sendo capaz de ser influenciada positivamente ou não, conforme um conjunto de fatores. Percebe-se que, atualmente, com a modernização da sociedade e com a exigência que o capital acarreta, essa relação está ficando cada vez mais estremecida, causando, portanto, problemas na educação de muitos indivíduos, tais como seu desenvolvimento educacional e comportamental dentro e fora das escolas.

Não podemos deixar de frisar também que tal tema decorre de um trabalho realizado, anteriormente, durante o qual percebeu-se que a relação entre escola e família estaria abalada e comprometida, influenciando a vida escolar dos alunos inseridos nas escolas do município,

tendo em vista que tal realidade não é de uma única escola, mas da grande maioria das escolas pertencentes ao município de Serra do Mel.

Sendo assim, este trabalho de monografia está dividido em quatro (4) capítulos. No primeiro capítulo, será feita uma explanação da revisão da literatura, com apontamentos cruciais da pesquisa e ênfase nos principais conceitos trabalhados na mesma, tais como: educação do campo, família e escola, tendo como norte os principais autores: Lima (2008); Ribeiro (2011); Souza (2009); Souza (2014); Ferreira; Taborda (2010); Sampaiot (2012); Szymanski (1997); Castro, Regattieri (2009) e Picanço (2012).

O segundo capítulo discorre sobre o material e métodos utilizados para a pesquisa, com a caracterização da área de estudo e apontamentos a respeito da caracterização da pesquisa, tais como: procedimentos utilizados; levantamento bibliográfico e materiais usados no decorrer da pesquisa.

No terceiro capítulo, trataremos dos resultados e discussões obtidos na pesquisa, com os dados obtidos, tais como: os aspectos sociais, econômicos e geográficos das famílias e alunos das escolas pesquisadas no município de Serra do Mel; ações realizadas pelas escolas frente aos desafios e perspectivas inerentes à relação família-escola e relato dos principais desafios inerentes á essa relação, de acordo com as escolas pesquisadas.

Nas considerações finais, apresentaremos análise dessa relação de acordo com os levantamentos pesquisados, com observações essenciais sobre o tema.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Este capítulo apresenta os principais conceitos trabalhados nesta pesquisa: educação, família e escola. Além disso, são explicados a importância e o dever da família e da escola para a educação de seus filhos/alunos, respectivamente, sem esquecer que ambas exercem papel fundamental na formação direta e indireta dos indivíduos.

2.1 A relação família e escola: aspectos sociais, econômicos e geográficos

Levando em conta que a família e a escola são as responsáveis pela educação de crianças e jovens, a escola sendo representada pelo Estado, afinal de contas é isto que está pregado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB Nº. 9.394/1996), como parte primordial e fundamental do sucesso ou fracasso escolar, já que esse instrumento normativo da Educação brasileira aponta a escola, o Estado e a família como responsáveis pela educação de crianças e adolescentes, no país: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1996).

A relevância da família para o processo de educação é, portanto, fundamental, sobretudo em um contexto socioespacial e econômico em que se destacam questões como a violência na escola, a evasão escolar, os elevados índices de reprovação escolar, drogas, dentre outros problemas. Dessa forma, essas questões implicam desafios para a instituição escolar, dos quais a relação com as famílias passa a ser imprescindível, se o objetivo for o bom desempenho do processo de ensino-aprendizagem dos educandos. No entanto, cabe às escolas investigarem alternativas para estreitar esses desafios. Devemos, portanto, levar o seguinte em conta:

Sabendo-se que a maioria dos programas de envolvimento das famílias é mais acessível aos pais de classe média, é necessário e urgente ir ao encontro de estratégias que facilitem a participação de famílias pertencentes a classes sócio-econômica baixas, pois são estas crianças que necessitam de muito apoio na escola, porque muitas vezes em casa, não têm amparo, ajuda, auxílio, assistência no estudo e nas tarefas diárias, tais como os trabalhos de casa, e muitas vezes estas crianças abandonam a escola, por não terem outra alternativa (PICANÇO, 2012, p. 44).

Levando em conta a importância das práticas de relação das famílias para as escolas, é fundamental conhecer a realidade de seus alunos, para um comprometimento familiar que se adeque às famílias de classe social baixa, maioria nas escolas públicas do nosso país.

Sabemos que “a escola é uma instituição que complementa a família e juntas tornam-se lugares agradáveis para a convivência de todos” (PICANÇO, 2012, p. 14), sendo necessário que ambas trabalhem com harmonia no propósito do fortalecimento da aprendizagem de seus filhos/alunos.

Para tanto, podemos enfatizar que é responsabilidade da família a transmissão de certos valores, tais como: lealdade, solidariedade, respeito pelo próximo, e tantos outros, pois desde cedo é no ambiente familiar que esses indivíduos estarão envolvidos. Cabe à família conduzir da melhor forma, e ajudar no ambiente escolar para que os outros valores sejam repassados (LIMA, 2008).

Para tanto, de acordo com Oliveira (2009, p. 33):

Em cada momento histórico, em cada contexto, a família vem sendo construída e possui mobilidade e, por estar sempre em movimento, tal como a sociedade, fica complicado tecer uma única concepção de família, pois ela depende do contexto no qual a família está inserida.

Sendo assim a definição de família como apenas: “Marido, mulher e filhos; pessoas do mesmo sangue; conjunto de pessoas que moram na mesma casa” (FERNANDES, LUFT, GUIMARÃES, 2003), de acordo com o dicionário Globo, não se aplica mais, tendo em vista às suas diversas formas de concepções. No entanto deve-se entender que a família estará ligada por laços, que ultrapassam os laços sanguíneos. E os mesmos terão uma carga bastante significativa para a formação pessoal e profissional de determinado indivíduo. No entanto, percebe-se que esses laços estão se estreitando no decorrer dos últimos anos. Nesse contexto,

A família durante muito tempo deixou de ser objeto de estudos, no entanto é na família que se pode vivenciar a primeira fonte de amor e contato de vida. É nela que a criança aprende a se humanizar e a viver intensamente esse sentimento, que os pais transmitem aos filhos e às gerações seguintes. (LIMA, 2008, p. 7).

Percebe-se que, apesar do estreitamento desses laços nos últimos anos, é na família que o indivíduo deverá encontrar um amparo para se sentir mais seguro no que for preciso. Podemos perceber que a família se nos séculos XVI e XVII era uma instituição conservadora de bens visando a proteger a vida e a honra daqueles seus descendentes e lutando pela sobrevivência do bem comum (RIBEIRO, 2011).

No entanto, essas funções desempenhadas pela família: de protetora do lar, foram sendo modificadas ao longo do tempo, pois a configuração antes associada à família, de uma instituição fechada apenas formada por pai, mãe e filhos, sofreu algumas alterações ao longo do tempo. E junto com essa modificação da configuração familiar, os papéis antes associados somente ao progenitor da família o pai foram também mudando, dando espaço a uma nova figura, a da mãe, que, antes ligada apenas às tarefas domésticas, foi tomando diversos espaços na sociedade e tendo que se reconfigurar e se inserir no mercado de trabalho (LIMA, 2008).

Com esses desdobramentos associados ao ambiente familiar, a família ganhou uma nova configuração de uma instituição mais moderna, consequentemente mais liberal a certos assuntos (LIMA, 2008). Para tanto, percebemos que essas novas configurações familiares atribui-se devido às mudanças sociais, provocadas pelo capitalismo, tendo em vista que; “o sistema familiar muda à medida que a sociedade muda” (VALLE, 2009, p. 112). Apesar de muitos ainda não conseguirem compreender e aceitar essas modificações no ambiente familiar, esse mesmo autor vem esclarecer que:

Com esta diversidade de estruturas, ainda se tem uma imagem ideal de família, imagem que permeia o imaginário da escola e da sociedade que, de fato, não corresponde à realidade de muitas delas. Não se pode afirmar que estas novas estruturas familiares sejam causas, tão somente, de uma possível não aprendizagem ou de possíveis fracassos escolares (LIMA, 2008, p. 7).

Em suma, podemos frisar que, não obstante de toda essa diversidade estrutural, no ambiente familiar, não podemos ligar tal ação ao fracasso escolar existente na sociedade atual, pois outros aspectos exercem papel fundamental para problemas encontrados no ambiente escolar, tais “falta de tempo, baixas expectativas educacionais, afastamento cultural e pobreza” (PICANÇO, 2012, p. 40-41). Segundo Castro e Regattiero (2009, p. 13) é a parte do aparato público de educação responsável principal pela instrução formal. Acrescente-se a isso que

a formação básica do cidadão compreendida como: I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social (BRASIL, 1996).

Porém, também, não podemos deixar de frisar que ficam a cargo dos espaços escolares outros tipos de ensinamentos, como relata Picanço (2012, p. 15):

A escola não deve ser só um lugar de aprendizagem, mas também um campo de ação no qual haverá continuidade da vida afetiva que deverá existir a 100% em casa. É na escola que se deve conscientizar a respeito dos problemas do planeta: destruição do meio ambiente, desvalorização de grupos menos favorecidos economicamente etc. Na escola deve-se falar sobre amizade, sobre a importância do grupo social, sobre questões afetivas e respeito ao próximo.

Sabendo que a educação é para todos e inclusiva não podemos, em virtude de características individuais ou sociais, negar o acesso e progresso de qualquer um à escola, também não podemos negligenciar que esses alunos devem chegar à escola com algumas características “linguísticas, física e atitudinais”, o que facilitará o processo de ensino-aprendizagem desses indivíduos; do contrário, os alunos tendem a se desenvolver abaixo do esperado (CASTRO, REGATTIERI, 2009). Isso fica explícito na sua fala abaixo:

Assim, os alunos cujas famílias têm experiências e valores próximos aos da escola, além de recursos para investir no apoio a sua carreira escolar, ocupam o lugar do ‘aluno esperado’. Já os alunos cujas famílias têm culturas, valores diferentes dos da escola e têm poucos recursos para empregar no suporte à escolarização dos filhos são, muitas vezes, classificados simplesmente pela distância que os separa do aluno esperado. Esta identidade marcada pelo que falta à criança para se transformar no aluno dentro dos ‘moldes desejados’ tende a afetar sua relação com os professores, coordenadores escolares e diretores (CASTRO, REGATTIERI; 2009; p. 17).

Porém, sabemos que a realidade hoje é outra, pois muitos motivos tendem a influenciar para que as famílias não transmitam tais características aos filhos, tais como: o espaço geográfico em que essas famílias estão inseridas; a forma como essas famílias estão constituídas e tantos outros. Por isso, devem-se levar em conta tais motivos visando a incluir esses indivíduos de forma a colaborar e somar na sua aprendizagem, no intuito de contribuir para o processo de ensino-aprendizagem desses indivíduos e não somente dar continuidade ao que eles já sabem ou não.

Diz Ribeiro (2011, p. 25-26): “desde o início da civilização a educação esteve presente, entretanto, os conhecimentos eram transmitidos oralmente sem a necessidade de um lugar específico para que o ato educacional ocorresse”. Porém, viu-se a necessidade de se estabelecer um local específico, como bem explicita este autor:

A educação dada em um lugar específico surge somente com os romanos, ao criarem um edifício nomeando-o de escola com escrita independência do estado. Contudo, estes espaços privilegiavam uma minoria com elevada formação literária e apenas alguns escravos com o intuito de que adquirissem boas maneiras, hábitos de leitura e escrita (RIBEIRO, 2011, p. 26).

Por um longo tempo, os espaços educacionais foram ganhando muitos rumos e sofrendo muitas transformações e modificações, até os dias atuais, destacando-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB Nº. 9.394/1996), de papel primordial para a educação de nosso país, trazendo consigo muitas transformações e novas reelaborações em seus espaços educacionais, proporcionando grandes conquistas à educação brasileira. De acordo com o Art. 3 da referida Lei; o ensino será ministrado com base nos seguintes incisos:

- I** – Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II** – Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III** – Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV** – Respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V** – Coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI** – Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII** – Valorização do profissional da educação escolar;
- VIII** – Gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX** – Garantia de padrão de qualidade;
- X** – Valorização da experiência extraescolar;
- XI** – Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais;
- XII** – Consideração com a diversidade étnico-racial.

Tendo em vista os incisos a cima, fica a cargo da escola o dever de ofertar tais práticas aos seus alunos, o que está comprometido por diversos fatores, citando-se: as estruturas físicas das escolas tanto quanto a falta de parceria entre escolas-famílias. Como vimos nos incisos, garantir aos alunos um ensino pautado na pluriatividade e de boa qualidade cabe às escolas e ao estado fornecer métodos para esse ensino e atuar como está previsto na lei, não se

esquecendo de que cabe às famílias colaborar efetivamente esse processo, pois são seus filhos que estarão envolvidos nessa relação.

Não podemos deixar de frisar que é obrigatório o ensino de quatro (4) a dezessete (17) anos de idade, ficando a cargo da escola e da família alguns deveres tais como:

Nesse contexto de obrigatoriedade da educação escolar, vista como garantia do direito à educação, a escola tem a incumbência, segundo a LDB, de notificar ao Conselho Tutelar, ao juiz da Comarca e ao Ministério Público a relação dos alunos com elevado número de faltas (Lei no 9.394/1996, Art. 12, inciso VIII, incluído pela Lei nº 10.287/2001) (BRASIL, 2013b). O Estatuto da Criança e do Adolescente, em seus Artigos 56 e 245 (BRASIL, 2012a), define que os dirigentes do estabelecimento de ensino devem comunicar ao Conselho Tutelar os casos de maus-tratos envolvendo os alunos, de faltas injustificadas reiteradas, de repetidas repetências e de evasão escolar. O Artigo 245 classifica como infração administrativa o professor deixar de comunicar casos de suspeita ou de confirmação de maus-tratos (RESENDE, SILVA, 2016, p. 39).

Podemos perceber que muitas são as ações/deveres que cabem às escolas e às famílias no que diz respeito ao ensino de seus alunos/filhos, respectivamente. De acordo com os parâmetros legais regidos pelas leis citadas acima, no entanto, muita coisa deve ser revista e colocada em prática, pois como bem explicita Resende e Silva (2016, p. 44):

Respectivamente, a recepção de informações e as interações diversas entre as duas instâncias – parece tratar-se, no caso brasileiro, de uma relação fracamente regulada, embora estimulada pelos textos legais e por algumas políticas públicas que, apesar de mais numerosas nos últimos anos, caracterizam-se até o momento como isoladas, dispersas e descontínuas.

Foi então no intuito de obter mais informações a respeito da parceria entre escola-família que a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e o Ministério da Educação (MEC), em 2008, por meio de pesquisas acadêmicas, criaram estratégias, com colaborações de outros órgãos, tais como: relato de escolas a respeito de suas experiências com as famílias, feito pela SMEs (Secretaria Municipal de Educação); pelo CONSED (Conselho Nacional de Secretária de Educação), que enviou correspondência aos seus filiados; contatos com redes de pesquisadores, com o objetivo de “oferecer informações qualificadas, para o desenvolvimento de projetos e políticas de interação escola-família, em função da sua missão de garantir aos alunos o direito de aprender” (CASTRO; REGATTIERI, 2009, p. 10).

Sabendo que essa relação é bastante complexa, e não cabe somente á essa pesquisa ou quais quer outras, à responsabilidade de trazer uma resposta pronta ou um manual, na tentativa de respostas ou melhoramento nessa relação família-escola, pois quaisquer experiências no que tange essa parceria, entre escola-família tenderão ao sucesso quando “apoiadas pelas Secretarias de Educação, levando em consideração as suas peculiaridades, não se esquecendo de adaptar as especificidades encontradas em cada localidade” (CASTRO; REGATTIERI, 2009, p. 59).

Considerando a importância do papel da família e da escola em nosso meio e levando em conta todas as suas transformações no decorrer desses anos, podemos dizer que muitos pensamentos foram transformados e modificados, e não nos cabe deixar recair sobre a família ou a escola a responsabilidade do sucesso ou fracasso escolar, pois muitos aspectos contribuíram para a realidade atual, tais como baixos investimentos do Governo na educação. **Tendo em vista que a cada politica de governo utiliza-se uma proposta de governo diferente, investindo mais ou menos, no que tange a educação.**

No entanto, podemos frisar que é dever de ambas, contribuir para que a educação dos indivíduos em questão venha a dar certo ou ao menos procurar alternativas para que o sucesso escolar ocorra. Para tanto, escola e família devem viabilizar esse processo:

Relações pautadas na afetividade e no adequado desempenho de papéis. Para que juntas venham a definir seus próprios limites e suas tarefas para que, uma ande em conjunto com a outra, sempre respeitando suas ‘fronteiras, para que possam vir a organizar suas relações (LIMA, 2008, p. 7).

No que tange a Educação do campo, essa parceria se faz mais que necessário, tendo em vista que a mesma é:

Uma educação que reforce os princípios da liberdade, das autonomias dos sujeitos, da construção de condições democráticas e solidárias, compreendendo o campo como o lugar de pensar diverso, do exercício de saberes e de resistência, do compartilhamento de sonhos e utopias, de recriação de pertencas e identidades, da valorização e emergência da cultura camponesa (JESUS, 2006, p. 54-55).

Sendo assim, não podemos deixar recair que o campo é um lugar de atraso, ou de pessoas sem cultura, pois o que realmente se faz necessário nesses espaços é o comprometimento maior, para com suas peculiaridades e não deixando de situar o campo e suas peculiaridades. E tendo em vista que o campo desta pesquisa, é um lugar campesino, se

faz necessário, que as instituições incluam bem seus indivíduos no processo de ensino-aprendizagem, não deixando de lado suas vivências no meio campesino.

No geral, essa relação entre família e escola no município de Serra do Mel encontra-se abalada e comprometida; muitos são os motivos para tal situação, destacando-se que a desarmonia (social, econômica, geográfica) é um dos motivos principais para tal desordem. Tendo em vista a estrutura geográfica do nosso município, com 22 vilas rurais e 1 vila urbana (Central), com uma distância de 5 quilômetros de uma vila a outra (elemento relevante para a falta de sintonia e diálogo entre famílias e escolas). Sendo assim, a distância é um ponto prejudicial para essa parceria e um empecilho para a parceria entre essas instituições.

2.2 A importância do engajamento familiar na formação direta dos seus filhos

É de suma importância o engajamento das famílias na participação da vida escolar de seus filhos, pois entende-se que esse engajamento ou a falta dele provocará resultados bastantes significativos para os sujeitos em questão, tendo em vista a responsabilidade compartilhada entre famílias e escolas no processo de ensino-aprendizagem (SOUZA, 2014). Devemos levar em conta o que diz Souza (2009, p. 8):

É importante que a família esteja engajada no processo ensino-aprendizagem. Isto tende a favorecer o desempenho escolar, visto que o convívio da criança com a família é muito maior do que o convívio com a escola.

Esse engajamento familiar no processo de ensino-aprendizagem é crucial para que a parceria entre a escola e a família venha a dar certo, pois entende-se que quando os pais estão à procura de informação de como estão seus filhos na escola, mostram preocupação genuína, favorecendo, assim, o sucesso de seus filhos no que diz respeito à aprendizagem, pois como bem relata Ribeiro (2011, p. 39): “a aprendizagem e o desenvolvimento são processos distintos, porém interdependentes”. Entendemos, portanto, que a participação dos pais na educação formal dos filhos deve ser constante (FERREIRA; TABORDA, 2010), para que não possam deixar vestígios de negatividade nas suas vidas.

A parceria entre escola e família, de acordo com Sampaio (2012, p. 39), é:

Uma contribuição indispensável, é uma garantia e uma prática concreta de uma construção emancipadora da existência das pessoas e da humanidade. Representa a interação entre os diversos segmentos da comunidade escolar

visando o melhor aprendizado e a formação de cidadãos conscientes de seus deveres e direito.

Entende-se, portanto, que essa parceria entre escola e família é um dos caminhos para o sucesso ou fracasso escolar, na medida em que se percebe que quando a escola encontra o apoio e ajuda necessária os indivíduos em questão tenderão a obter rendimento melhor, com aprendizagem e um desenvolvimento positivos. Para além disso, “na tentativa de alcançar seu objetivo, qualquer um que seja, pois um melhor futuro para os alunos é, automaticamente, para toda a sociedade” (PICANÇO, 2012, p. 14), elas são interdependentes e devem buscar soluções para o sucesso de seus respectivos filhos/alunos.

Sendo assim, pode-se perceber que sem a ajuda crucial da família o rendimento do estudante poderá ser comprometido, ou não. E como relata Szymanski (1997), ambas são os nossos primeiros espelhos e primeiro mundo, e terão que ser elas aonde se sentimos mais protegidos, para podermos atravessar o complexo processo de ensino-aprendizagem. No entanto, a escola:

tem uma especificidade - a obrigação de ensinar (bem) conteúdos específicos de áreas de saber, escolhidos como sendo fundamentais para a instrução de novas gerações. O problema das crianças de aprenderem fração é da escola. Família nenhuma tem essa obrigação (SZIMANSKI, 2001, p. 4).

E no que diz respeito à família cabe a ela “dar acolhimento a seus filhos: um ambiente estável, provedor, amoroso” (SZIMANSKI, 2001, p. 4). No entanto, em alguns casos não é isso que podemos observar, pois muitos são os motivos que vêm a contribuir para que uma família venha a ser estruturada e que possa oferecer ao indivíduo um lugar; acolhedor, amoroso... Para tanto há alguns critérios que se fazem fundamentais, tais como: questões econômicas, questões pessoais, de saúde e tantos outros segundo Szimanski (2001).

Tanto a escola, quanto a família podem e tem vários quesitos que as tornam diferentes. No entanto, de acordo com Szymanski (1997, p. 216):

[...] ambas as instituições têm em comum é o fato de prepararem os membros jovens para sua inserção futura na sociedade e para o desempenho de funções que possibilitem a continuidade da vida social. Ambas desempenham um papel importante na formação do indivíduo e do futuro cidadão.

Entretanto, podemos perceber que a parceria é fundamental para o sucesso escolar e profissional dos indivíduos. Muitos são os fatores para que essa parceria venha a dar certo,

porém não podemos deixar de frisar que cabe a ambas lutar para que esse sucesso venha a acontecer.

Um dos fatores é o diálogo entre escola e família, pois toda relação necessita de uma compreensão entre as partes envolvidas, no intuito de se informar a respeito de seus respectivos filhos/alunos, para que alcancem seu maior objetivo: a formação de um indivíduo comprometido e participativo no processo de ensino-aprendizagem:

O diálogo entre a família e a escola, tende a colaborar para um equilíbrio no desempenho escolar. O envolvimento dos pais com a escola deve favorecer a reflexão de diferentes aspectos pedagógicos e psicológicos dos seus filhos, com vista a melhorar, de modo efetivo, o seu desempenho escolar. A importância da participação ativa da família com a escola tem sido alvo de diversos estudos, tendo em conta fatores como o comportamento dos alunos em sala de aula e os problemas de adaptação (PICANÇO, 2012, p. 41).

A comunicação é indispensável nessa relação família-escola, pois sabemos que muito do desenvolvimento do sujeito depende dela. Sabemos que o indivíduo precisa se sentir seguro e amparado por escola e da família. Segundo Picanço (2012), para que o indivíduo obtenha um desempenho melhor no convívio escolar, é fundamental que os pais adotem algumas atitudes, tais como:

1. Ter livros em casa;
2. Reservar um lugar tranquilo para os estudos;
3. Zelar pelo cumprimento de fazer os trabalhos de casa;
4. Orientar, mas jamais dar a resposta certa;
5. Preservar o tempo livre das crianças;
6. Comparecer a todas as reuniões de pais;
7. Conversar sobre a escola;
8. Ver com frequência a caderneta de aluno;
9. Não fazer pressão em véspera de testes.

Tais atitudes tendem a surtir efeito no processo de ensino-aprendizagem, proporcionando, assim, boa aprendizagem e melhor comportamento escolar, pois de acordo com os “estudos realizados a respeito dessa relação escola-família, percebeu-se que com a participação da família nos estudos dos seus filhos, os mesmos tenderam a ter um aproveitamento melhor do que os que não têm esse mesmo acompanhamento” (PICANÇO, 2012, p. 14). Para além das atitudes citadas acima, cita Picanço (2012, p. 44-45):

A família deverá favorecer um bom ambiente familiar e assegurar as condições básicas da vida humana (saúde, alimentação, vestuário, habitação, afeto, segurança e conforto), que são também as condições básicas para que a aprendizagem e o desenvolvimento humano se processem. A criança não pode aprender sem suficientes horas de sono, espaço para estudar e regras de comportamento.

Levando em conta essas atitudes e comportamentos assumidos pela família, podemos crer que o desempenho desses indivíduos será positivo e trará para a comunidade escolar resultados de uma aprendizagem adequada, desde que as famílias ofereçam essas condições necessárias à vida humana. Esse acompanhamento das famílias é fundamental, pois a parceria entre família-escola trará resultados positivos para todos os indivíduos envolvidos nessa relação, provocando motivação nos alunos e maior conhecimento do processo educacional nos pais (PICANÇO, 2012).

3 MATERIAL E MÉTODOS

Nesse capítulo, descreveremos os materiais, métodos e as técnicas utilizadas nessa pesquisa, por meio dos pontos descritos abaixo.

3.1 Caracterização da área de estudo e localização geográfica

A pesquisa foi realizada no município de Serra do Mel, originado de um projeto de colonização idealizado e implantado de 1970 a 1972, pelo então governador José Cortez Pereira de Araújo e pela empresa construtora CIDA (Companhia Integrada de Desenvolvimento Agropecuário), que veio a ser concluído no ano de 1982, com a ocupação de quase todas as suas vilas rurais. O projeto de colonização que deu origem ao município foi executado conforme o modelo dos Moshav (Israel) e tinha por finalidade constituir uma reforma agrária na região, por meio da doação de lotes em condições favoráveis aos pequenos agricultores, absorvendo parte do contingente do parque salineiro, desempregado pela mecanização das salinas nas áreas próximas (ORTEGA, NUNES, GODEIRO; 2009).

Sendo assim, no dia 13 de maio de 1988, de acordo com a Lei nº 803, Serra do Mel conseguiu sua autonomia política, tendo suas terras desmembradas de Assú, Areia Branca, Carnaubais e Mossoró, tornando-se um novo município do Rio Grande do Norte, o único a ter sua origem a partir de uma área de assentamento de trabalhadores sem terra no estado. Contando com 23 agrovilas, sendo 22 vilas rurais e uma vila urbana (Central), que receberam cada uma o nome de um estado brasileiro, tendo entre si a distância de 5 quilômetros (SILVA, 1997, *apud* FREITAS, 2001, p. 25).

As escolas pesquisadas estão localizadas no município de Serra do Mel, mais especificamente na zona urbana da cidade, atendendo alunos da zona urbana e da zona rural, a Escola Municipal Vila Rio Grande do Norte (**Figura-1**), localizada na Rua Graciliano Ferreira Santos, sem número, Vila Rio Grande do Norte (Centro), com sede própria, criada pelo decreto nº 108/97, em 04 de setembro de 1997. Atualmente, funciona em 03 (três) períodos: pela manhã do 1º ao 5º Ano (Ensino Fundamental), das 07h00min às 11h30min; à tarde com as turmas do 6º ao 9º Ano (Ensino Fundamental), de 13h00min às 17h30min e pela noite com a EJA (Educação de Jovens e Adultos) atendendo as turmas de 6º Ano ao 9º Ano, das 19h00min às 21h00min. Atualmente, tem aproximadamente 960 alunos.

Figura 1: Imagem da fachada da Escola Municipal Vila Rio Grande do Norte.



Fonte: Acervo pessoal.

O grupo de educandos é bastante heterogênea, sendo caracterizado por uma maioria de alunos advindos das agrovilas (as vilas rurais), segundo o Projeto Político-Pedagógico, havendo problemas com indisciplina dentro da escola, havendo esforços, por meio de atividades estratégicas, para amenizar tais situações. Uma dessas estratégias, a Polarização de algumas vilas, funcionam da seguinte forma; para diminuir o quadro de alunos na escola RN, foi reimplantado o polo da Vila Ceará, que atualmente atende alunos das vilas vizinhas, no período da tarde com o ensino fundamental (do 6º ao 8º Ano), diminuindo, assim, o número de educandos da escola RN. A polarização se dá assim: os alunos que antes se deslocavam de suas vilas para a escola RN agora vão para a escola de Vila Ceará.

De acordo com o PPP (2013), a escola conta com pilares fundamentais, tais como a parceria que deve haver entre a escola, as famílias e a sociedade em geral. Os pilares são fundamentais para uma boa educação para seus educandos, pois se deve levar em conta que estudantes devem interagir de forma participativa, para com toda a comunidade escolar. Pais, escola e sociedade devem somar suas forças, para que o trabalho venha a acontecer da melhor forma.

A outra instituição objeto de nossa pesquisa é a Escola Estadual Padre José de Anchieta (Figura 2), também localizada na Vila Rio Grande do Norte (Centro), com sede

própria, fundada em 09 de abril de 1972. Atualmente, funciona nos períodos matutino, vespertino e noturno, com as seguintes séries e modalidades de ensino: ensino fundamental regular (EF) do 6º ao 9º Ano (Matutino); com o ensino médio regular (EM) da 1ª à 3ª Série (Vespertino); Ensino Médio Técnico, com a 1ª e 2ª série (Matutino e Vespertino); com a educação de jovens e adultos (EJA) e com o fundamental II e o médio (Noturno). Há aproximadamente 850 discentes.

Figura 2: Imagem da fachada da Escola Estadual padre José de Anchieta.



Fonte: Blog do Jacó Costa. Disponível em: <<https://pt-br.facebook.com/blogjacocosta/escola.joseanch.html>>. Acesso em: 20 mai. 2019.

A mesma possui amplo espaço, subdividido em blocos bem repartidos, nos quais se encontram as salas de aulas, laboratórios, refeitórios, alojamento, sala dos professores, diretoria, secretaria, biblioteca, ginásio de esporte, etc. Segundo seu PPP (2017-2018), sua principal função é “fortalecer a nós mesmos; a postura humana e os valores aprendidos”. A escola atende alunos de todas as 23 vilas, pois ela é a única a ofertar o ensino médio no município.

Ambas as instituições de pesquisa se constituem como escolas do campo, pois atendem alunos advindos da zona rural do município de Serra do Mel, mesmo estando localizadas na zona urbana. Seu grupo de alunos é bastante diversificado. Ela se configura como “escola democrática”, na qual, segundo Stürmer (2011), entender-se-á como uma “escola pública democrática e participativa”, aquela que tenha a presença e mecanismo de participação, por meio dos órgãos de gestão colegiada ou pelas instâncias de gestão escolar democrática. Sendo assim, foi observado que as escolas podem ser consideradas participativas porque sempre buscam alternativas para um possível melhoramento da educação e da relação família-escola, porém muita coisa ainda precisa ser feita.

3.2 Caracterização da pesquisa

Inicialmente, a pesquisa partiu de um trabalho realizado em uma das escolas estudadas, a Escola Estadual Padre José de Anchieta, onde o diretor relatou a preocupação com a relação entre as famílias e a escola. Partindo dessa inquietude, a pesquisa foi tomando seus primeiros passos. Levando em conta que essa situação não é peculiar daquela escola, mas se disseminou em nível nacional, se faz necessário um trabalho intensificado visando um possível melhoramento dessa relação.

A pesquisa tem natureza; descritiva, explicativa com resultados quantitativos acerca dos materiais colhidos. O método de abordagem da referente pesquisa é o Dialético, partindo de uma contraposição de ideias, tendo em vista que será por meio de levantamento de idealizações, no intuito de se pesquisar a respeito do que as escolas têm a dizer sobre a participação familiar; em contraposição, tentamos entender o que as famílias têm a dizer a respeito dessa relação entre escola e família. O método dialético, segundo Gil (2008, p. 14), “fornece as bases para uma interpretação dinâmica e totalizante da realidade, já que estabelece que os fatos sociais não podem ser entendidos quando considerados isoladamente, abstraído de suas influências políticas, econômicas, culturais etc.”.

3.3 Procedimentos da pesquisa

Foi elaborado projeto de pesquisa a partir da seguinte problemática: “Quais os desafios e as percepções inerentes à relação família-escola, no contexto da educação do campo, em escolas do município de Serra do Mel?”. Para encontrar respostas a essa questão, demos

ênfase à Escola Municipal Vila Rio Grande do Norte e à Escola Estadual Padre José de Anchieta, ambas localizadas no município.

Paralelamente a isso, foi realizada também a pesquisa documental, com consultas de documentos junto a Órgãos Oficiais, tais como: *Sites* Oficiais do Governo, por meio da pesquisa sobre a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), a Constituição Federal e no MEC (Ministério da Educação); além disso, analisamos os PPPs (Projetos Político- Pedagógicos) das instituições de pesquisa.

Também buscamos, por meio de pesquisas bibliográficas, compreender e conhecer as teorias levantadas a respeito do assunto trabalhado, no intuito de se aprofundar e de adequar tais conceitos à nossa pesquisa. Usamos como referências os autores: Szymanski (1997), Souza (2009), Santos (2008), Assis (2014), Steigenberg (2007), dentre outros.

Por fim, mas não menos importante, elaboramos uma pesquisa de campo, contando com a colaboração e participação das escolas: Escola Municipal Vila Rio Grande do Norte e Escola Estadual Padre José de Anchieta, onde foram aplicados questionários e realizadas entrevistas.

Os questionários se deram da seguinte maneira: foram selecionados, juntamente com a coordenação de cada escola, uma turma de cada Série/Ano, sendo as seguintes: uma turma do 6º Ano e do 9º Ano (Ensino Fundamental) e uma turma do 3º Ano (Ensino Médio). As entrevistas foram realizadas com os gestores de cada escola, e com os pais/responsáveis de cada turma selecionada, utilizando como critério para a seleção a realização de um sorteio de um/uma pai/mãe de cada turma.

3.3.1 Levantamento bibliográfico

A pesquisa bibliográfica é, segundo Gil (2008, p. 50):

Desenvolvida a partir de materiais já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.

Nosso trabalho contou com vasta contribuição de outros autores, tais como Szymanski (1997), Souza (2009), Santos (2008), Assis (2014), Steigenberg (2007), dentre outros, cruciais para a fundamentação desse trabalho, pois como bem frisa Gil (2008) a pesquisa bibliográfica conta com vasto recorte do assunto trabalhado tomando como base outros autores, que já

tenham pesquisado a respeito do tema trabalhado. Foi então, no intuito de se estudar as teorias apontadas por tais autores e, em seguida, levantar as principais colocações dessas teorias, que desenvolvemos este trabalho.

Esse levantamento bibliográfico ocorreu a partir da investigação e seleção de artigos científicos e monografias a respeito do tema pesquisado, com sugestões e orientação do nosso orientador. Em seguida, foram analisados os documentos e selecionados os materiais que seriam utilizados nessa pesquisa. Após seleção, ocorreu a realização de fichamentos dos materiais lidos.

Os materiais utilizados nessa pesquisa foram: livros de autores citados nessa pesquisa, artigos científicos, monografias impressas, *sites* confiáveis, todos se ocupando da temática “A relação família e escola”. Todos os materiais foram selecionados cuidadosamente, levando em conta o tema da pesquisa: A relação família-escola no contexto da educação do campo, tendo como recorte empírico as escolas citadas anteriormente.

3.3.2 Pesquisa documental

A pesquisa documental contou com a consulta e estudo da LDB, observando e analisando os dados coletados a respeito da relação família e escola e suas contribuições para a possível melhoria dessa relação, visando um conhecimento mais amplo tomando como base essa lei tão importante para a educação brasileira.

Analizamos também os PPPs das escolas objeto de estudo dessa pesquisa. Percebemos que ambas tentam, de forma sucinta, trabalhar o que rege seu PPP, dotado de rico papel pedagógico.

Os documentos base foram de suma importância para podermos observar como a relação da família e escola deve ser estabelecida a partir da legislação e como ela vem sendo colocada em práticas nas escolas. Além disso, foi possível analisar como se conduzem as normais e regimentos adotados pelas escolas perante a relação família-escola.

Gil (2008) explica que a pesquisa documental é muito semelhante à pesquisa bibliográfica, diferindo-se, porém, quanto à natureza das fontes. Ressalvamos que uma já foi analisada e recebeu tratamento analítico, o que viria a ser a pesquisa bibliográfica. Por sua vez, a documental ainda receberá esse tratamento, e foi no intuito de analisar e tentar compreender melhor a relação família-escola que realizamos a pesquisa documental, a respeito dessa relação, por meio dos itens elencados acima.

3.3.3 Pesquisa de campo

Os questionários foram aplicados para alunos do 6º e 9º ano (Ensino Fundamental), da escola Municipal Vila Rio Grande do Norte, uma turma de cada ano, e para uma turma do 3º ano (Ensino Médio) da Escola Estadual Padre José de Anchieta. Foram entrevistados 25 alunos do 6º Ano, com idade entre 11 e 15 anos, em sua maioria do sexo feminino (13) e 12 do sexo masculino. Os alunos do 9º Ano foram 27 alunos entrevistados, tendo entre 14 e 17 anos de idade, com; 16 meninas e 11 meninos. Já os alunos do 3º Ano (Ensino Médio) foi entrevistados 32, sendo 20 do sexo feminino e 12 do sexo masculino, com idade entre 16 e 17 anos. No intuito de se obter, por meio da coleta, uma melhor compreensão de tais relações entre as escolas e famílias estudadas tomando como base os dados da pesquisa. Para tanto, também foram entregue aos alunos, uma ficha com questionário destinado aos respectivos pais ou responsáveis, dos mesmos, ficando á cargo dos alunos a devolução no dia seguinte.

Os questionários destinados aos pais se sucederam assim: no 6º Ano 13 mães responderam, com idade entre 27 e 44 anos; no 9º Ano 10 mães participaram, com idade entre 30 e 49 anos; já no 3º Ano (Ensino Médio) foram 10 pessoas entrevistadas, sendo 9 do sexo feminino e 1 do sexo masculino, com idade entre 36 e 52 anos.

As entrevistas foram realizadas com os gestores das escolas citadas, em horários agendados por eles, e foi feito um sorteio a partir dos quais pais e responsáveis viriam a ser entrevistados, pois, como as turmas são bem numerosas, foi necessário criar esse critério. Após esse sorteio, foi feita a visita aos respectivos pais e responsáveis e foram agendadas as entrevistas com eles, sendo entrevistado um pai/responsáveis de cada turma.

Após a realização das entrevistas e aplicação dos questionários, foi feita a tabulação dos dados obtidos durante a pesquisa, com descrição e análise das entrevistas, selecionando-se o que viria a ser utilizado. Isso também ocorreu com os questionários aplicados, como mostra o capítulo seguinte.

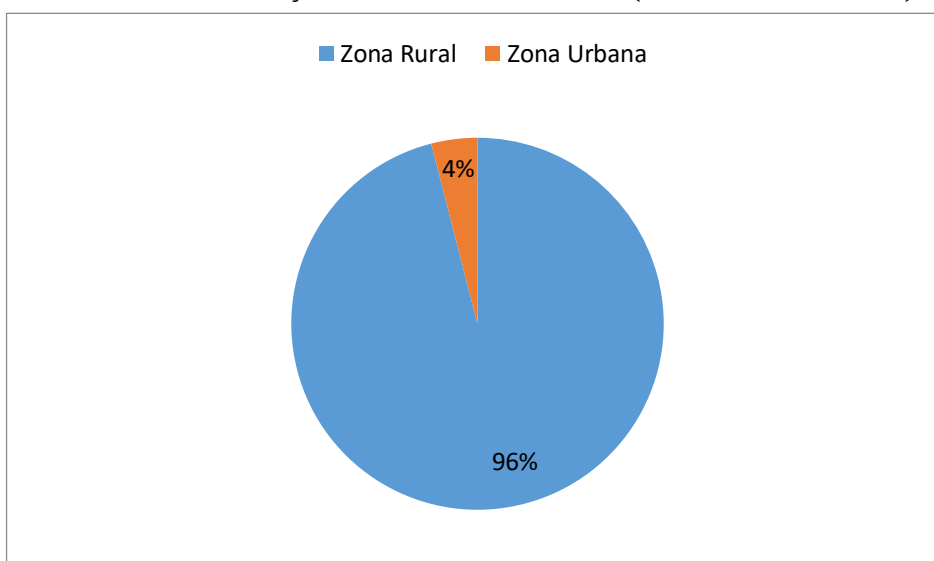
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesse tópico, relataremos os resultados e discussões a partir da pesquisa realizada no município de Serra do Mel, com os apontamentos decisivos para a relação família-escola, observadas no mesmo, sendo elas: Escola Estadual Padre José de Anchieta e Escola Municipal Vila Rio Grande do Norte. Os seguintes pontos nos orientaram: os aspectos sociais, econômicos e geográficos das famílias e alunos das escolas citadas; ações realizadas pelas escolas frente aos desafios e perspectivas inerentes à relação família-escola e relato dos principais desafios inerentes a essa relação observadas durante a pesquisa, bem como a importância do trabalho em equipe.

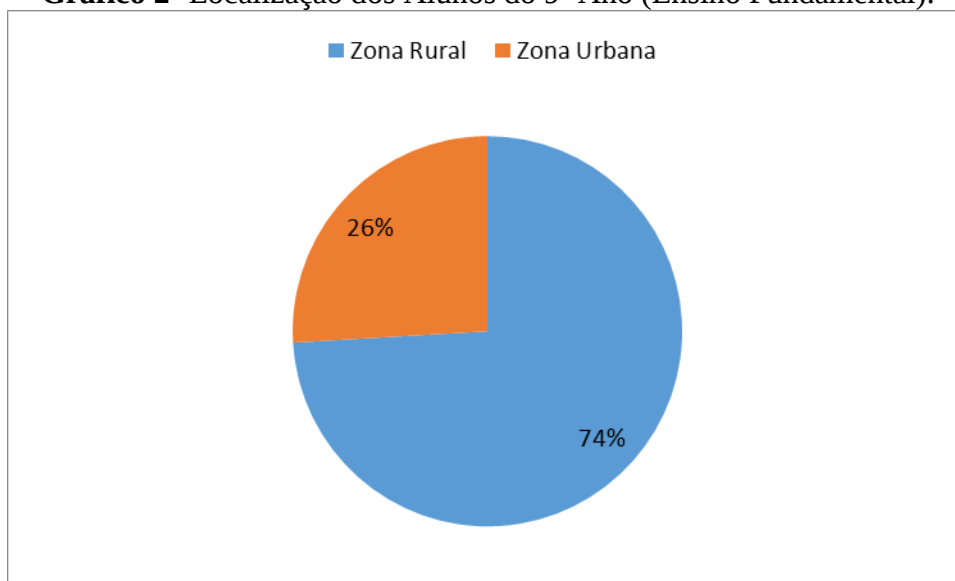
4.1 Aspectos sociais, econômicos e geográficos das famílias e alunos das escolas, pesquisadas no município de Serra do Mel/RN

O município de Serra do Mel, como relatado, possui vasta extensão geográfica, com a composição de 23 agrovilas (Vilas), sendo 22 agrovilas rurais e uma vila urbana, onde ficam localizadas as escolas estudadas nessa pesquisa. Alguns pais apontam a distancia, como ponto influenciador para a falta de diálogo constante, entre as escolas e as famílias. Entretanto temos que ver que para um bom diálogo entre as mesmas se faz necessário um esforço entre ambas as partes. Na pesquisa realizada, foi observado que a maioria dos alunos questionados vive na zona rural, em ambas as instituições pesquisadas. Podemos observar tal situação, a partir dos gráficos abaixo:

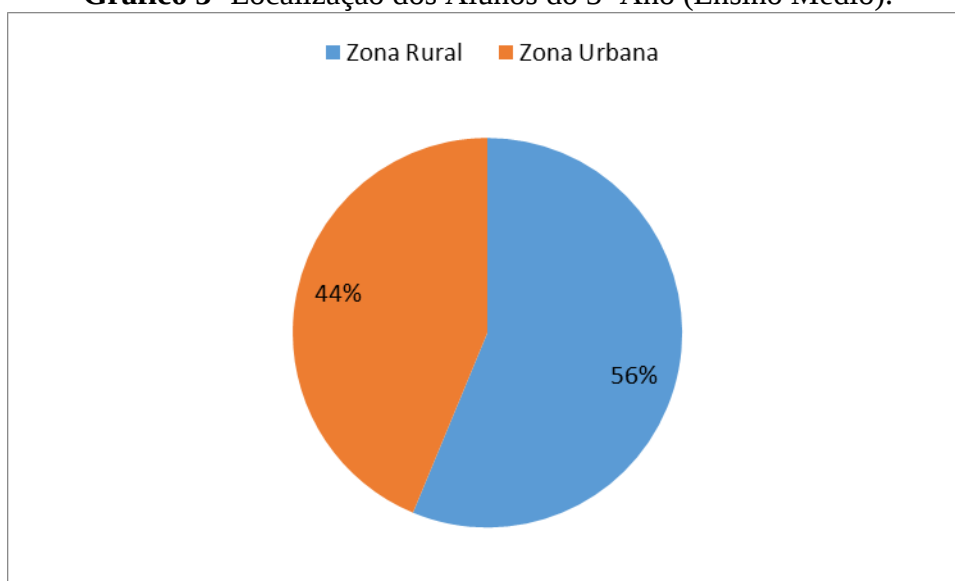
Gráfico 1- Localização dos Alunos do 6º Ano (Ensino Fundamental).



Fonte: Dados de 2018.

Gráfico 2- Localização dos Alunos do 9º Ano (Ensino Fundamental).

Fonte: Dados de 2018.

Gráfico 3- Localização dos Alunos do 3º Ano (Ensino Médio).

Fonte: Dados de 2018.

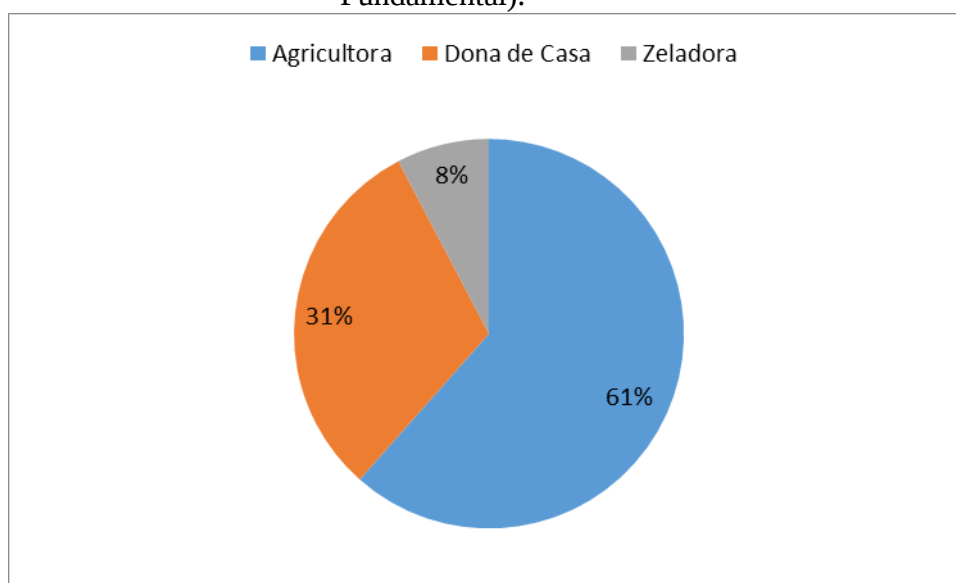
Os gráficos 1, 2 e 3 apresentam a localização dos alunos das turmas do 6º Ano, onde 24 moram na zona rural e 1 moram na zona urbana. Na turma do 9º Ano, são 20 da zona rural e 7 da zona urbana, e na turma do 3º Ano são 18 da zona rural e 14 da zona urbana, caracterizando, assim, a maioria da zona rural, reiterando que, apesar das escolas estarem localizadas na zona urbana, elas atendem mais alunos da zona rural, tendo em vista, que o município é composto de mais vilas rurais que urbanas.

A distância entre escolas e casas é um item observado e levantado como empecilho para uma possível aproximação entre as escolas e as famílias, pois, como foi relatado por uma

mãe na entrevista realizada, é preciso se deslocar de suas casas para irem à escola, sendo que a distância de algumas vilas para a escola é bem grande, podendo variar de 5 a 20 quilômetros ou mais, dependendo da vila em que esses pais estão localizados. Porém as famílias precisam se engajar de forma efetiva, mesmo que para isso necessitem de algumas renúncias ou esforço.

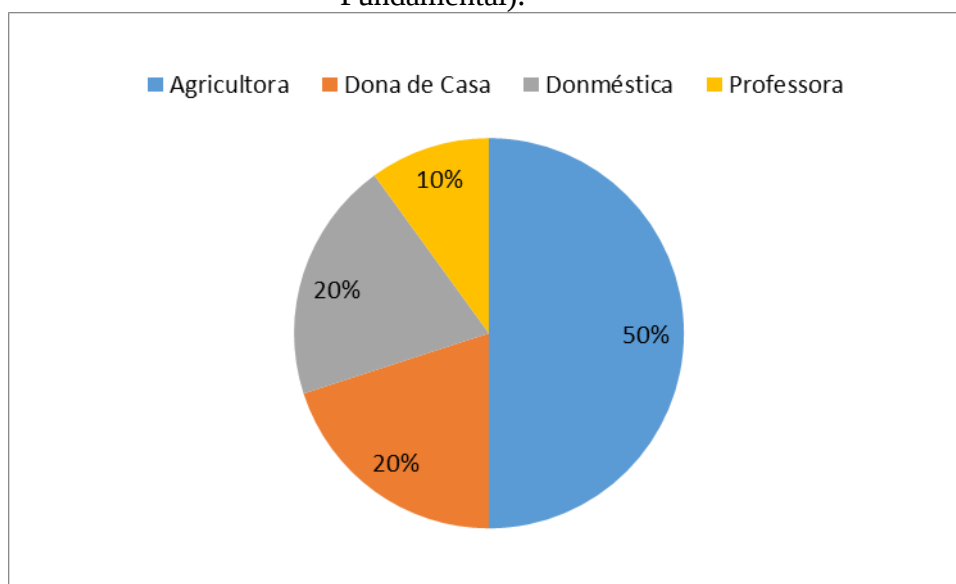
Tendo em consideração essa dificuldade gerada pela localização geográfica das famílias e da escola, outro ponto categórico apontado na pesquisa como empecilho para a aproximação é o fato de os pais terem que parar seus trabalhos para ir às escolas. Se tratando do trabalho desenvolvido na agricultura, essa situação fica bem mais complicada, porque prejudica a renda alcançada por eles, pois se não trabalham não ganham, já que trabalham por produção. Os gráficos abaixo mostram a realidade dos trabalhos desenvolvidos pelos pais dos alunos questionados na pesquisa:

Gráfico 4- Tipo de trabalho desenvolvido pelos pais dos alunos do 6ºAno (Ensino Fundamental).



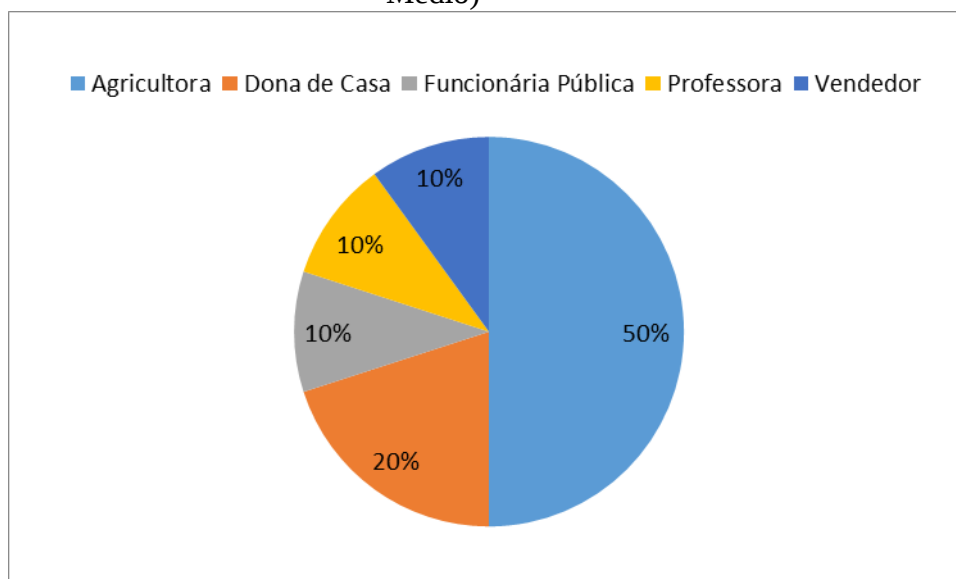
Fonte: Dados de 2018.

Gráfico 5: Tipo de trabalho desenvolvido pelos pais dos alunos do 9º Ano (Ensino Fundamental).



Fonte: Dados de 2018.

Gráfico 6: Tipo de trabalho desenvolvido pelos pais dos alunos do 3º Ano (Ensino Médio)



Fonte: Dados de 2018.

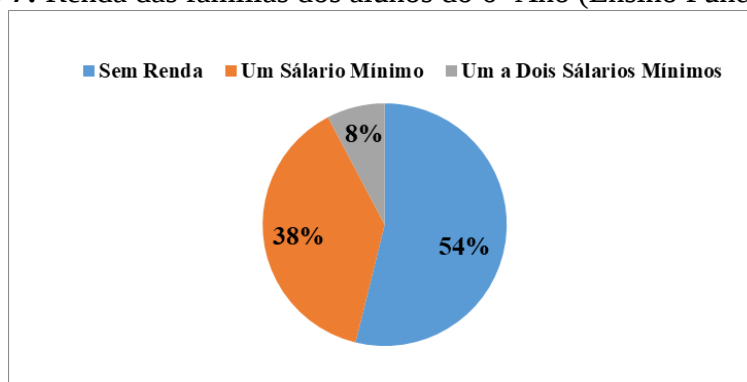
No que tange ao trabalho desenvolvido pelos pais/responsáveis das turmas pesquisadas, os dados obtidos foram os seguintes: na turma do 6º Ano, 8 trabalham como agricultora; 4 como dona de casa e 1 como zeladora; no 9º Ano, 5 trabalham como agricultora, 2 como dona de casa, 2 como doméstica e 1 como professora; na 3º Ano, são 5 como agricultora, 2 como dona de casa, 1 como funcionária pública, 1 como professora e 1

como vendedor, caracterizando-se, portanto, a agricultura como principal fonte de trabalho desenvolvido pelos pais dos alunos das escolas pesquisadas.

Tendo em vista que a renda alcançada com o trabalho na agricultura não é elevada, variando de 50 a 100 reais por semana, dependendo do trabalho desenvolvido, muitas famílias se sentem impedidas de ir às escolas. Levantou-se no decorrer da pesquisa esse ponto como empecilho para a participação das famílias nas escolas.

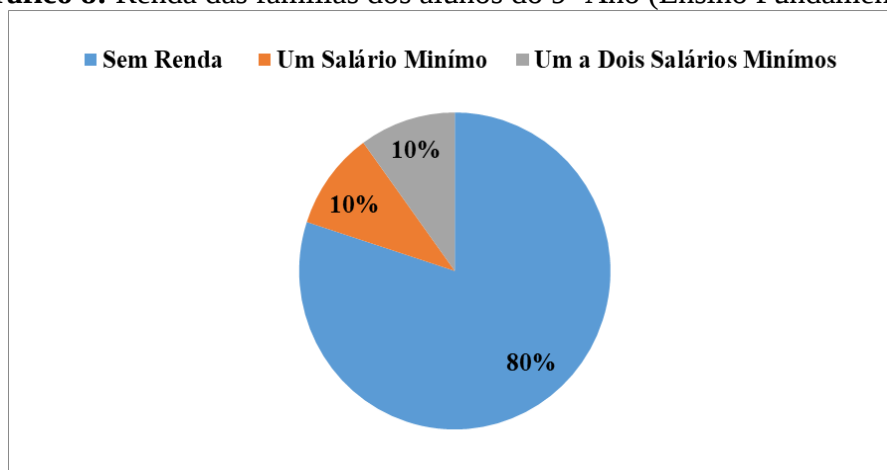
No que diz respeito ao aspecto econômico das famílias, podemos frisar a renda levantada pelos questionários aplicados durante a pesquisa realizada, se configurando da seguinte maneira:

Gráfico 7: Renda das famílias dos alunos do 6º Ano (Ensino Fundamental).



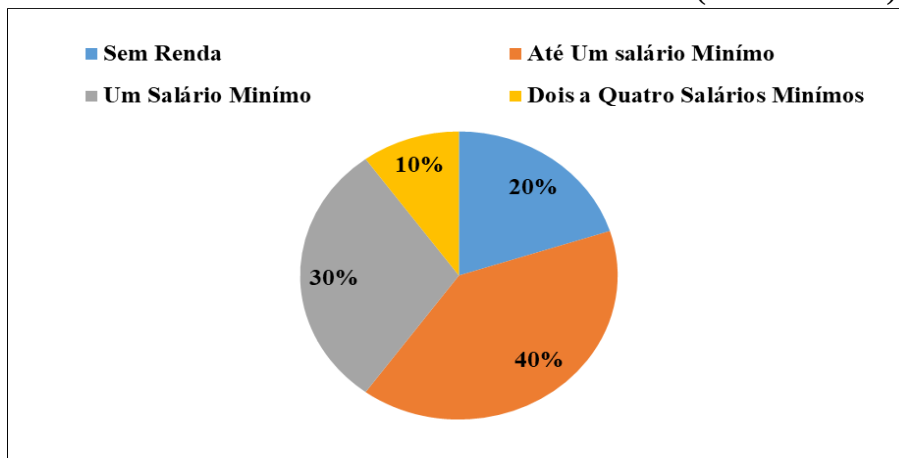
Fonte: Dados de 2018.

Gráfico 8: Renda das famílias dos alunos do 9º Ano (Ensino Fundamental).



Fonte: Dados de 2018.

Gráfico 9: Renda das famílias dos alunos da 3º Ano (Ensino Médio).



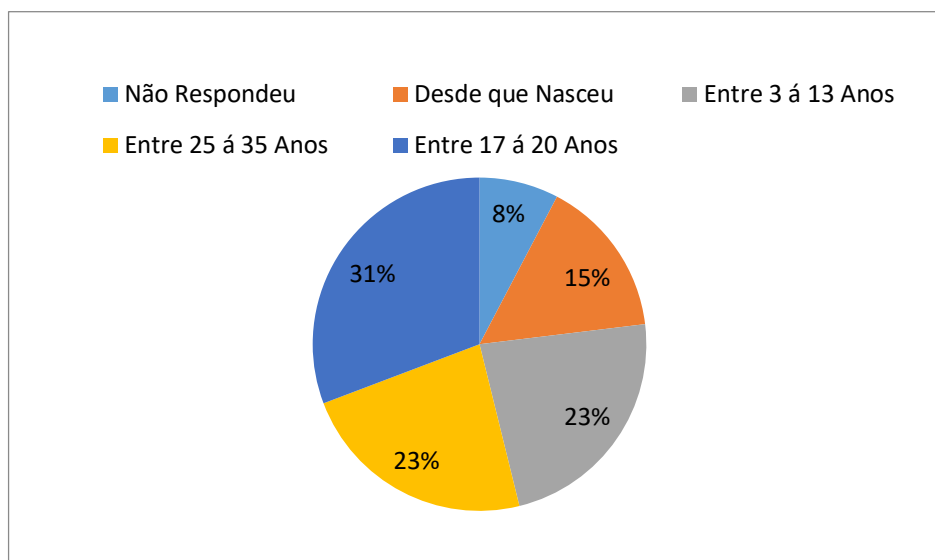
Fonte: Dados de 2018.

Podemos observar nos gráficos 7, 8 e 9 a renda das famílias das turmas de 6º Ano, onde 7 pessoas declararam não ter uma renda fixa, 5 têm um salário mínimo garantido e 1 tem de um a dois salários mínimos. No 9º Ano, 8 pessoas não têm renda, 1 tem um salário mínimo e 1 tem de um a dois salários mínimos. Já a turma da 3º Ano, 2 não têm renda fixa, 3 têm um salário mínimo, 1 tem de dois a quatro salários mínimos e 4 declararam alcançar aproximadamente até um salário mínimo. Sendo assim, a maioria não obtém uma renda fixa.

No quesito renda, podemos observar que a maioria das famílias não possui renda exata, nos levando a acreditar que o motivo para tal situação é o trabalho desenvolvido na agricultura, que não oferece uma renda precisa ou exata para as famílias, pois depende de muitos fatores, como, por exemplo, a produção que essa pessoa conseguirá atingir durante a semana, da qualidade do produto e tantos outros.

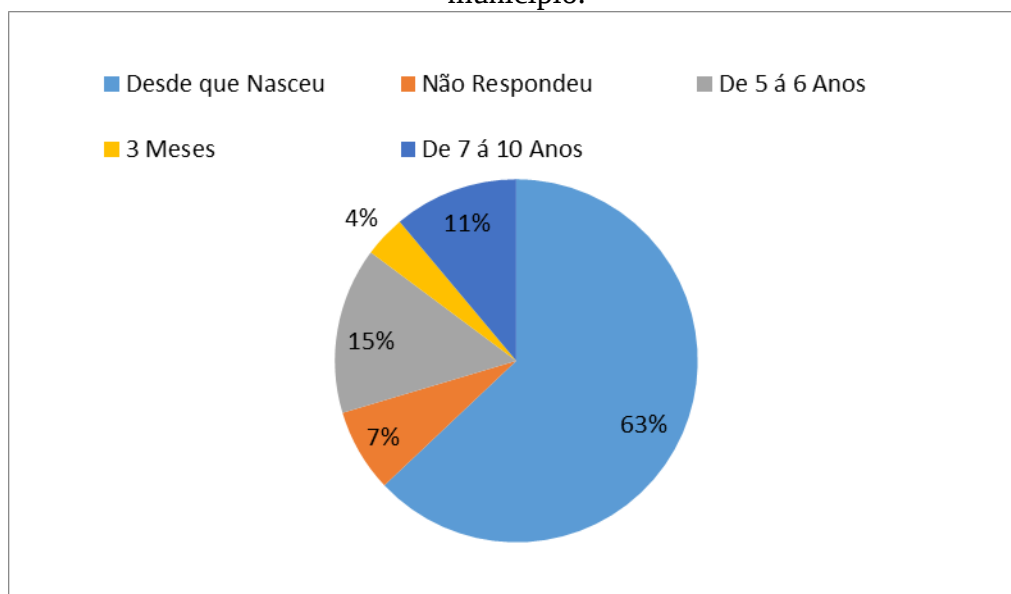
Perguntados/as sobre há quanto tempo às famílias residem no município de Serra do Mel, as respostas foram as seguintes:

Gráfico 10: Há quantos anos os pais dos alunos do 6º Ano (Ensino Fundamental) residem no município.



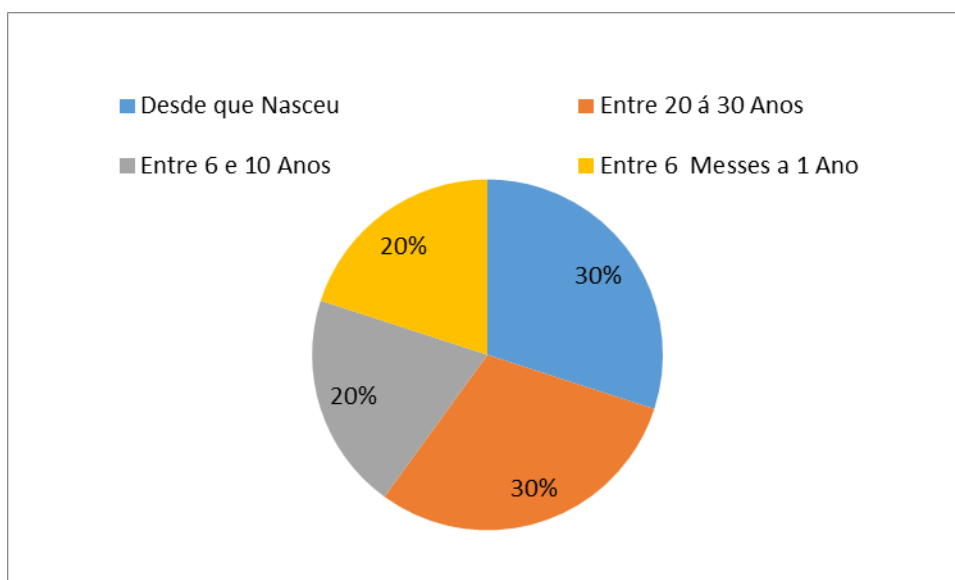
Fonte: Dados de 2018.

Gráfico 11: Há quantos anos os pais dos alunos do 9º Ano (Ensino Fundamental) residem no município.



Fonte: Dados de 2018.

Gráfico 12: Há quantos anos os pais dos alunos da 3º Ano (Ensino Médio) residem no município.

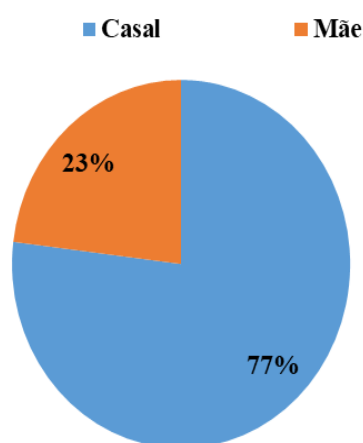


Fonte: Dados de 2018.

Os gráficos 10, 11 e 12, que indicam há quanto tempo os pais residem no município de Serra do Mel, as respostas foram as seguintes: no 6º Ano, 1 não responderam, 2 moram desde que nasceram, 3 de 3 a 13 anos, 4 de 17 a 20 anos e 3 de 25 a 35 anos; no 9º Ano, 1 desde que nasceram, 1 não responderam, 2 de 5 a 7 anos, 2 de 14 a 17anos, 2 de 18 a 29 anos e 2 de 32 a 37 anos; e na 3º Ano, 3 de 20 a 30 anos, 2 de 6 a 10 anos, 2 de 6 meses a 1 ano e 3 desde que nasceram.

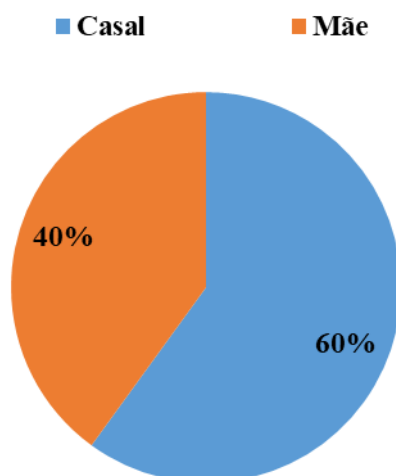
Podemos observar que as famílias moram há bastante tempo no município, já conhecendo muito bem a realidade de sua comunidade, pois, apesar do município apresentar um índice elevado de novos moradores, percebe-se com esses dados acima, que as famílias entrevistadas estão há muito tempo no município. No tocante à sua opinião sobre a responsabilidade pelos filhos, as respostas foram:

Gráfico 13: A responsabilidade sobre o(s) filho(os), 6º Ano (Ensino Fundamental).



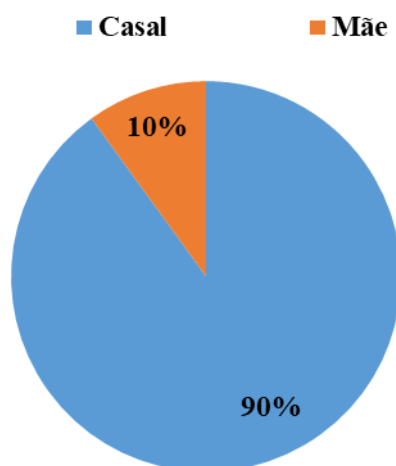
Fonte: Dados de 2018.

Gráfico 14: Responsabilidade sobre o (s) filho (os), 9º Ano (Ensino Fundamental).



Fonte: Dados de 2018.

Gráfico 15: Responsabilidade sobre o(s) filho (s), 3º Ano (Ensino Médio)



Fonte: Dados de 2018.

Podemos analisar os gráficos 13, 12 e 14 da seguinte maneira: no 6º Ano, 10 responderam que a responsabilidade dos filhos é do casal e 3 disseram que é a mãe a responsável pelos filhos; no 9º Ano, 6 responderam que o casal é responsável e 4 disseram que é a mãe. Na 3º Ano, 9 atribuíram responsabilidade ao casal e 1 disse que é a mãe a responsável pelo filho (a). Sendo assim, a maioria respondeu que o casal é responsável pelos filhos, no entanto podemos observar um número elevado de mães que assumem a responsabilidade dos filhos sozinhas, porque de 33 questionários 9 mães admitiram serem as

responsáveis pelos seus filhos. Entretanto, temos que levar em consideração, que a pergunta pode ter sido mal interpretada, vindo assim a influenciar no resultado final.

Nesse sentido, a partir dos aspectos colocados acima, podemos observar que muitos foram os itens levantados pelas famílias como empecilhos para a participação delas nas respectivas escolas de seus filhos. Porém, não podemos enxergar isso como item primordial ou até como resposta para essa situação de abalo na relação família-escola. No entanto, é importante salientar o que diz Souza (2009, p. 15):

A família deve, portanto, se esforçar para estar mais presente em todos os momentos da vida de seus filhos, inclusive da vida escolar. No entanto, esta presença implica envolvimento, comprometimento e colaboração. O papel dos pais, portanto, é dar continuidade ao trabalho da escola, criando condições para que seus filhos tenham sucesso tanto na sala de aula como na vida.

Para além dos desafios que as famílias apontaram nesse tópico, é necessário que levem em consideração o que Souza (2009) diz a respeito dessa participação, pois para o sucesso é preciso que haja mais “envolvimento”, “comprometimento” e “colaboração” com a escola em que seus filhos estudam. Em consonância com isso, sabemos que as escolas precisam realizar algumas ações no intuito de envolver essas famílias, para uma participação ativa na vida escolar de seus filhos. Isso é o que trataremos no tópico seguinte.

4.2 Ações realizadas pelas escolas frente aos desafios e perspectivas

As ações realizadas para tentar aproximar os pais ou responsáveis da escola são fundamentais, tendo em vista a situação atual da Educação do nosso município e, por que não dizer, do nosso País. Como bem relata Souza (2009, p. 5):

A escola e a família, assim como outras instituições, vêm passando por profundas transformações ao longo da história. Estas mudanças acabam por interferir na estrutura familiar e na dinâmica escolar de forma que a família, em vista das circunstâncias, entre elas o fato de as mães e/ou responsáveis terem de trabalhar para ajudar no sustento da casa, tem transferido para a escola algumas tarefas educativas que deveriam ser suas.

Tendo em vista toda essa circunstância e modificação na sociedade, se faz necessário que as ações desenvolvidas pelas escolas sejam mais dinâmicas e eficazes, pois dependerá em parte delas o sucesso ou fracasso. No entanto, não podemos transferir somente para a escola

essa responsabilidade de aproximar as famílias, as quais devem saber exercer seu papel de corresponsáveis pelo desenvolvimento de seus respectivos filhos. Diante desse quadro, e de acordo com a pesquisa realizada, as ações desenvolvidas pelas escolas de estudo foram as seguintes:

[...] São as conversações, as mesas redondas que a gente está fazendo, tá certo?! Ou quando acontece alguma coisa, né?! A gente procura a família, para informar, e passar tudo que realmente está acontecendo. Mas que, precisa, se desenvolver mais ações, e se fazer mais algo (GESTOR 1).

Outra ação apontada pelo Gestor 1 foi a de “trazer palestrantes, minicursos, oficinas” para que os pais frequentassem mais a escola, no intuito de aprender e compartilhar os conhecimentos adquiridos, o que demanda tempo e não depende somente da escola, considerando que são necessários recursos financeiros para trazer esses “palestrantes”. Outra ação também adotada pelo mesmo Gestor é:

[...] um livro, para o aluno que recebeu assinar. Por quê? Porque se o aluno não entregou o convite ao pai, ou a mãe, em um outro momento, quando a gente conversar com o pai E há não recebi o convite, e o aluno disser que não recebeu também para entregar, porque existe muito esse jogo de empurra-empurra. Aqui está a relação; olhe aqui o seu filho recebeu o convite, o motivo por qual ele não te entregou, não sabemos. Mas que ele recebeu o convite, ele recebeu, tá aqui a assinatura dele (GESTOR 1).

Essas ações apontadas pelo gestor 1 obtiveram resultados satisfatórios, segundo ele, e estão sendo elaboradas outras mais, porém ele é consciente de que mais ações devem ser desenvolvidas visando à aproximação das famílias. Para isso, porém, muito há que fazer, tanto por parte dos gestores quanto parte das famílias.

O gestor 2 apontou as reuniões, os eventos e os projetos como principais ações desenvolvidas pela escola para aproximar as famílias. As reuniões são realizadas com os pais de cada turma separadamente, marcando-as por etapa, no intuito de tratar dos assuntos específicos de cada classe. Relatou também, que não realiza outras atividades frente aos desafios e perspectivas concernentes a essa relação família-escola.

Essas ações desenvolvidas pelos gestores pesquisados são de suma importância para o melhoramento dessa relação entre família e escola.

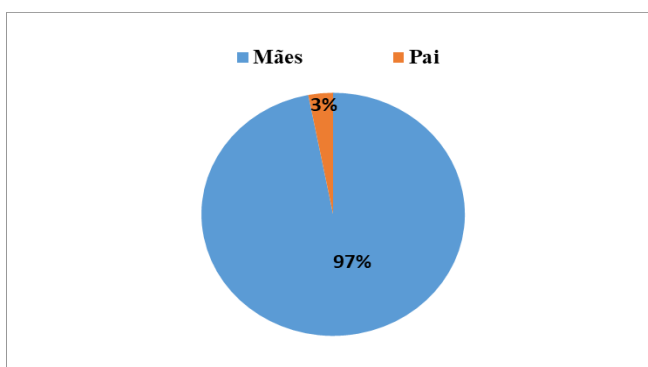
4.3 Família e escola: desafios e perspectivas

Ao longo dessa pesquisa, já foram levantados alguns dos desafios inerentes a essa relação família-escola, mas apontaremos os que mais se destacam, de acordo com nosso embasamento teórico e de acordo com a pesquisa realizada no referido município. Podemos começar pelo desafio apontado por Souza (2014, p. 24):

Nossa sociedade nestes últimos vinte anos vem passando por grandes mudanças socioeconômicas e também culturais que se reflete diretamente nas relações familiares. Os pais de hoje trabalham mais e ficam menos tempo com os filhos, e principalmente a mãe que era praticamente, pela natureza de sua existência, a responsável em transmitir seus valores e cuidar exclusivamente das crianças, hoje sai para trabalhar, como exigência da modernidade, da evolução da mulher na sociedade e principalmente para muitas pela necessidade de sobrevivência.

A realidade relatada é comum nos dias de hoje, e é algo que assola a relação entre as escolas e as famílias, tendo em vista que as famílias têm menos tempo para se deslocar às escolas de seus filhos, pois estão trabalhando para sustentar suas famílias, e se tratando das mães essa realidade é bem mais complicada, pois recai para elas uma jornada múltipla, educando os filhos, dando conta da casa, do trabalho fora de casa e tantos outros que aparecem para elas. E de acordo com a pesquisa realizada, de 33 pessoas questionadas, 32 são mães e 1 apenas é pai, nos levando a entender que, de acordo com os gráficos 4, 5 e 6, as mulheres entrevistadas desenvolvem trabalhos fora de casa. Isto pode ser observado no gráfico abaixo:

Gráfico 16- Grau de parentesco dos entrevistados com os alunos.



Fonte: Dados de 2018.

Souza (2014) frisa ainda que essas mudanças ‘socioeconômicas’ e ‘culturais’ fizeram com que as famílias se distanciassem de casa e, conseqüentemente, das escolas, pois não terão mais tanto tempo para se dedicar a acompanhar as tarefas escolares e o comportamento dos

seus filhos nas escolas, sendo que estarão dedicadas ao seu trabalho fora de casa. Na fase da modernização capitalista na qual estamos inseridos, tempo é dinheiro. No entanto, as famílias devem repensar e se adequar a essa realidade, tanto quanto as escolas devem procurar estratégias para lidar com essa realidade, o que não será tarefa fácil, mas que precisa da colaboração de ambas as instituições.

Outro ponto levantado como um aspecto influenciador para essa relação família-escola é o que aponta Assis (2014, p. 33):

Na atualidade, entende-se que muito além da influência familiar, o meio econômico e social, os hábitos e costumes onde a escola está inserida também têm influência na vida escolar dos alunos, especialmente em locais periféricos e vulneráveis onde a concentração de problemas sociais e os estigmas são ainda maiores. Nesses locais, as instituições sociais, em especial as escolas, acabam centralizando esse contexto vulnerável.

No entanto, também não podemos deixar de frisar o apontamento de Reis (2010, p. 18):

Percebe-se que alguns pais usam desculpas, dizem que tem pouco tempo para os filhos e não tem tempo para educá-los, usando essa desculpa como argumento. E para recompensar o tempo que não estão disponíveis, os pais usam da lei da compensação, quando estão juntos, no pouco tempo que tem, deixam os filhos fazerem tudo o que querem, sem nenhuma cobrança.

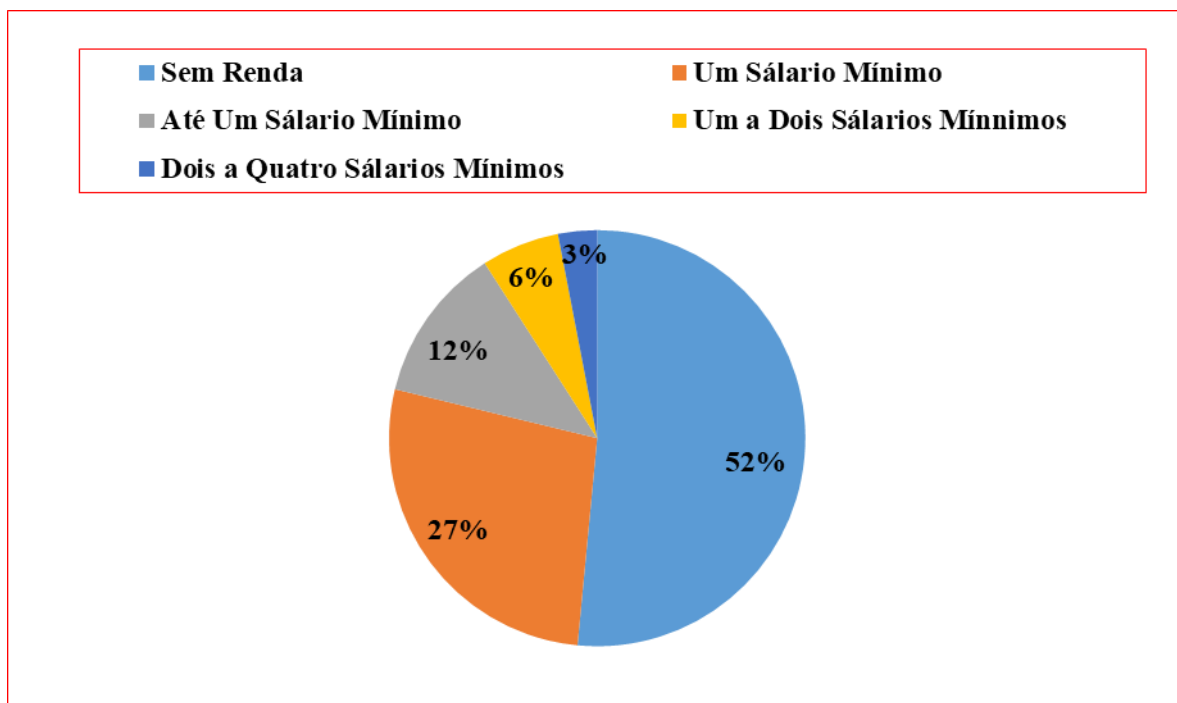
Como bem frisa Reis (2010), as práticas vivenciadas por um indivíduo dentro de seu seio familiar terá resultados, sejam eles positivos ou não, pois se um indivíduo vive em um ambiente harmonioso, a probabilidade de desenvolver atitudes positivas na sociedade serão maiores do que as de um indivíduo inserido em um ambiente que não seja propício ao seu desenvolvimento. As práticas familiares resultarão quase sempre na formação dos indivíduos.

Paralelamente a esses apontamentos, levantados pelos autores acima, não podemos deixar de trazer os relatos apontados pelos pais e gestores pesquisados. Os pais levantaram a distância entre as vilas como maior empecilho para essa relação, alegando que dificulta a ida deles à escola de seus filhos. Como bem nos relatou na entrevista a Mãe 2:

[...] Só que assim, é a gente tem um pouco de dificuldade, no nosso município, que é a distância entre a escola, e as comunidades. Né, porque, se tem comunidade que chegam a ser até quinze (15) vinte (20) quilômetros de distância, da escola. Então assim, essa dificuldade essa distância, as vezes a falta de transporte, as vezes impedem dos pais, está sempre presente na escola (MÃE 2).

Outro aspecto importante é o econômico, tendo em vista que o município é uma comunidade agrícola, cuja principal fonte de renda é a agricultura, mais especificamente o beneficiamento da castanha de caju e, conseqüentemente, não tem uma renda fixa, o que pode ser observado nos gráficos 7, 8 e 9. Essa realidade vem a comprometer a relação entre famílias e escolas, já que as famílias precisam trabalhar para sustentar seus filhos, ficando com um tempo reduzido ou quase nulo para se dedicar aos estudos deles, como também podem não ter estudo, para valoriza-lo, ou tê-lo e de alguma forma é impedido de fazer, tais como devido à perspectiva da inserção nessa sociedade capitalista, como tantos outros motivos. No gráfico abaixo, podemos observar a renda dos pais dos alunos pesquisados:

Gráfico 17- Renda das Famílias.



Fonte: Dados de 2018.

Neste gráfico, podemos observar que de 33 pessoas questionadas, 17 declaram não ter renda fixa; 4 ganham até um salário mínimo; 9 têm um salário mínimo; 2 ganham entre um e dois salários mínimos e 1 declarou ganhar de dois a quatro salários mínimos. A maioria dos entrevistados, portanto, não possui renda fixa, o que dificulta a participação dos pais ou responsáveis no acompanhamento escolar de seus filhos.

No entanto, não podemos deixar de frisar que esse item pode ser um pretexto para a falta dessa participação, como relatou um dos gestores entrevistados:

[...] Olhe a escola, convida a participação dos pais, nas reuniões, constantemente. Agora muitos pais, se justificam, dizendo que trabalham; corte de castanha. Eu acho até estranho porque um pai, não poder tirar uma hora para uma reunião, pra saber como está seu filho?! O andamento, a aprendizagem?! Em síntese, a convivência do aluno e professores?! Eu acho que isso não justifica, dizer que não tem tempo para o filho. Acho isso uma barbaridade viu minha colega (GESTOR 2).

O gestor levantou um ponto bem interessante na fala acima a respeito da participação que os pais deveriam ligados aos seus filhos, a qual, segundo Días Bondenave (1994), permite o nascimento de uma sociedade mais justa e participativa:

A participação tem duas bases complementares: uma base afetiva-participamos porque sentimos prazer em oferecer coisas com outros – e uma base instrumental – participamos porque fazer coisas com outros é mais eficaz e eficiente que fazê-las sozinhos (DÍAZ BONDENAVE, 1994, p. 16).

Para tanto, os pais/responsáveis devem participar assiduamente e acompanhar seus filhos no processo de ensino-aprendizagem, auxiliando a escola a alcançar sucesso, sabendo-se que a não participação das famílias nesse processo trará danos aos indivíduos, como, por exemplo, ao seu desenvolvimento escolar.

Outro desafio apontado pelos Gestores foi à falta de diálogo com alguns pais/responsáveis:

Os alunos que estudam, os pais procuram a escola, os alunos que estudam os pais procuram os professores, procuram o diretor, ou procuram informação. Tá certo?! E diz que tá a disposição se precisar, pra qualquer comunicado, pra qualquer, disposição. Já os pais dos filhos que não estudam, que não deixam de ser um reflexo, né?! É difícil falar com eles, eles não vêm a escola. A gente procura é mil e uma desculpa, não tem tempo, não pode, né?! (GESTOR 1)

Entretanto, segundo Oliveira; Marinho-Araújo (2010), os apontamentos relacionados a esta relação família escola estão caracterizados como defensivos e acusativos, como se cada instituição buscasse se justificar e encontrar razões para a desarmonia que caracteriza tal relação.

Sendo assim, não é recomendado esse tipo de posição de ambas as instituições (escolar-familiar), estão na defensiva, pois cabe á ambas estarem mais comprometidas e juntas trabalharem de forma pedagogicamente, no intuito de se obter bons resultados na aprendizagem dos educandos.

Porém, apesar de todos os levantamentos apontados no que diz respeito aos desafios enfrentados pelas escolas e famílias, não podemos deixar de frisar quais seriam as percepções dessa relação família-escola, pois são elas a esperança dessa relação ser mais aplicada e harmoniosa, surtindo efeito na educação. A educação tem, de acordo com Reis (2010, p. 14),

A possibilidade de nos dar um norte para chegar onde queremos, pois já nascemos inclinados a aprender, com uma potencialidade enorme, só precisamos de motivação, estímulos. Estímulos estes que podem vir de professores, pais e amigos. Educação é um processo que se inicia com o nascimento e nos acompanha em todos os momentos da nossa vida. É vivência. É aprender a ser, no convívio com o outro, nas relações entre seus conhecimentos e na vida cotidiana.

A partir da vivência entre família e escola o indivíduo conseguirá obter bons resultados para sua vida cotidiana, cabendo a ambas buscar alternativas para um bom convívio. Essa tarefa não é fácil de lidar, mas promete bons resultados. Na pesquisa realizada, quando perguntado a respeito da perspectiva da família perante a escola, as respostas foram que eram as melhores possíveis, e uma teve destaque relatando a seguinte resposta:

[...] Assim a expectativa que eu tenho da escola, é que eles se importe mais com o aluno, se preocupe mais com o aluno. E pense que cada aluno é um cidadão que vai, compor nosso futuro, compor nosso futuro Brasil. Então, espero que eles preparem bem, em questão de conteúdo. E assim, eu acredito que a educação é, em questão de comportamento, essas coisas, tem que vir da família, mas a questão de preparar, de repassar conhecimento, acho que a escola quem tem que fazer esse papel. E é isso que eu espero, que a escola, invista nos seus alunos, pra formar um cidadão consciente, crítico. Que não seja, aquele aluno, que seja, que aprenda só a reproduzir. Que seja também aprendido a pensar, que seja capaz de pensar, capaz de tomar decisões, capaz de ser dono, de ter autonomia, ser dono de sua vontade, ser dono de sua vida. E não meros, como é que se diz, zumbis, meros alienados (MÃE 2).

Em resposta às perspectivas da escola perante as famílias, um dos Gestores respondeu que:

[...] Eu espero compreensão. Compreensão dos pais. E que eles venham mais a escola, às vezes sem ser preciso, um diretor chamar. É uma obrigação dos pais vir à escola, até digo: todos os dias, se for o caso. Porque nós temos transportes, e esses transportes são autorizados, a transportar pais, que venha aqui a escola, pra conversa a respeito dos seus filhos. Eles estão autorizados, para isso, e eu vos digo: não há necessidade da escola chamar. É obrigação dos pais, vir constantemente a escola (GESTOR 2).

É notório que os desafios apresentados acima são muitos e que essa relação família e escola tem vários pontos que as afastam uma da outra, porém, visando a melhorar a

aprendizagem dos indivíduos inseridos nessa relação, devem deixar de lado os desafios e procurar alternativas para enfrentar essa realidade de conflito, para alcançar bons resultados. Trataremos disso na próxima seção.

4.3.1 A importância do trabalho em equipe

Não é de hoje que ouvimos falar sobre a importância do trabalho em equipe, que muitas cabeças pensam mais que uma. Sendo assim, o trabalho em equipe é mais produtivo do que o trabalho realizado individualmente. Tratando-se da relação entre escola e família, é imprescindível que ambas venham a desenvolver esse trabalho tão eficaz. O trabalho em equipe passou a ser visto como “solução para os problemas organizacionais pela rapidez nas informações, melhoria no processo comunicacional, comprometimento e aprendizagem organizacional” (FRANCO, 2010, p. 741).

Sendo assim, é importante ressaltar que “a aprendizagem educacional é concebida como uma alternativa para enfrentar os desafios da mudança constante” (id., p. 743). Esses desafios são empecilhos para um bom diálogo entre as instituições de pesquisa, pois dificultam a comunicação entre ambas e criam um conflito de relacionamento.

É evidente que a sociedade vem sendo reprimida pelas constantes mudanças comportamentais, sociais, culturais e geográficas, e hoje, mais que nunca, se faz necessária uma interação entre a sociedade seja qual for a forma de relação (SOUZA, 2014). No que se refere à relação entre a escola e a família, essa intervenção se faz mais que essencial, pois como afirma Souza (2014), na medida em que permite formar indivíduos autônomos, capazes de construir valores e assumir a condição de cidadãos.

E para que essa interação venha acontecer de forma positiva, se faz imprescindível que esse trabalho em equipe venha acompanhado do comprometimento da escola e da família, com envolvimento árduo nas tarefas escolares, e no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem desses indivíduos, que também não deixa de vir a interferir no seu processo social, cultural, escolar e cidadão. Esse comprometimento se dará pelo trabalho em equipe, visando à obtenção do sucesso escolar e social dos indivíduos em questão.

É indispensável que esse trabalho venha acompanhado de muitos arranjos e bastante dinamismo, tendo em vista o enfraquecimento da relação (SOUZA, 2014). No entanto, é fundamental que as instituições estabeleçam uma relação de companheirismo e amizade, na qual, segundo um dos gestores entrevistados,

[...] Há a importância, é... Como se diz: “Não tem nem igual”. Porque sem os pais, a escola, não tem como fazer um trabalho digno. Sempre eu digo que, os pais é o coração da escola, porque sem eles, nós não teríamos nosso alunato. E a presença dos pais na escola é muito importante. É isso que a escola tenta, a presença dos pais constantemente, mais está um pouco difícil, você é sabedora disso! Não só aqui em nível Serra do Mel, como em Brasil (GESTOR 2).

Mas será por meio do diálogo que escola e família poderão obter resultados positivos no tocante ao processo de ensino-aprendizagem dos seus respectivos filhos/alunos. Sabe-se que muitos pontos atrapalharam esse diálogo, tais como: distância física, trabalho, etc., causando conflitos. No entanto, o respeito pelas diferenças é fundamental para que o trabalho em equipe surta efeito, sendo necessário, para isso, que as duas instituições criem maneiras de respeitar as diferenças e estratégias para melhoria desse diálogo, como, por exemplo, por meio de conversas, objetivando o entendimento entre as partes em questão.

Apesar de todas as diferenças entre as instituições, um elemento existe de comum entre elas:

É o fato de prepararem os membros jovens para sua inserção futura na sociedade e para o desempenho de funções que possibilitem a continuidade da vida social. Ambas desempenham um papel importante na formação do indivíduo e do futuro cidadão (SZYMANSKI, 1997, p. 216).

Para que esse preparo traga pontos positivos, é necessário que a escola e a família estabeleçam alguns pontos, tais como: o acompanhamento da família na escola, o acolhimento por parte da escola para com os pais/responsáveis dos seus alunos e tantos outros pontos que venham a contribuir para a aproximação entre as instituições.

Sendo assim, podemos entender que a participação e acompanhamento das famílias no estudo de seus filhos tem um resultado positivo, no que se refere ao ensino-aprendizagem e, em alguns casos, até no seu comportamento. O não acompanhamento poderá provocar resultados negativos, tanto no que se refere ao ensino quanto na sua vida social. Sendo assim, segundo Días Bondenave (1994, p. 12):

A participação facilita o crescimento da consciência crítica da população, fortalece seu poder de reivindicação e a preparação para adquirir mais poder na sociedade. Além disto, por meio da participação, conseguem-se resolver problemas que o indivíduo parecem insolúveis se contra só com suas próprias forças, tais como a construção de uma estrada ou uma ponte, ou a recuperação de delinquentes juvenis numa comunidade marginal. Graças a participação as vezes resolvem-se ainda conflitos de uma maneira pacífica e satisfatória para as partes interessadas.

Desta forma, a participação é indispensável nessa parceria entre escola e família, pois uma depende da colaboração da outra, e juntas conseguirão trazerem para seus alunos e filhos resultados positivos, para sua vida social e escolar. A participação deve ser vista

Como uma ampliação das possibilidades de acertos na educação do filho/aluno sendo uma esperança de fazer ficar visível à criança com seus problemas e potencialidades. Afinal, a escola é um lugar que possibilita novas experiências, uma vivência social diferente daquela do grupo familiar, no sentido, em que proporciona um universo de interações pessoais e ambientes diferentes, capazes de provocar transformações no processo de desenvolvimento e na formação do indivíduo (REIS, 2010, p. 26).

Portanto, é importante frisar mais uma vez que a parceria entre a escola e a família é indispensável, pois esse trabalho em equipe permitirá o sucesso escolar de seus filhos e alunos, melhorando a realidade escolar e até social dos indivíduos em questão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi no intuito de identificar e compreender os desafios e perspectivas concernentes à parceria família-escola no contexto da educação do campo, em Serra do Mel, visando conhecer aspectos (sociais, econômicos e geográficos) da existência das famílias dos respectivos alunos das escolas, além de investigar o processo de engajamento dos pais na formação direta dos seus filhos e analisar as ações das escolas para se relacionarem com as famílias, identificando os desafios e perspectivas, que essa pesquisa se estruturou.

Utilizamos como procedimento a pesquisa documental, bibliográfica e de campo, no intuito de obter respostas para os objetivos citados acima, com pesquisa em duas escolas centrais do município: Escola Municipal Vila Rio Grande e Escola Estadual Padre José de Anchieta, ambas localizadas no centro da cidade.

A realidade encontrada nas escolas foi bem inquietante, pois, de acordo com as entrevistas realizadas, a relação entre escola e família está profundamente comprometida, podendo até ser considerada distante. Sabendo-se que ambas as instituições têm vários elementos que as tornam diferente, mas o que as une “é o fato de prepararem os membros jovens para sua inserção futura na sociedade” (SZYMANSKI, 1997, p. 216). Sabemos que muito há o que ser feito para que ambas consigam preparar esses jovens para a sociedade.

Um exemplo do que deve ser feito é a família estar mais atenta às tarefas e materiais escolares de seus filhos, considerando que, de acordo com a pesquisa realizada, pudemos observar que o não preenchimento dos questionários por parte dos pais/responsáveis das turmas pesquisadas evidenciou essa falta de atenção, pois de 32 alunos entrevistados apenas 10 pais/responsáveis responderam ao questionário. Não podemos dizer que foi por falta de interesse dos pais, pois não se pode afirmar que os alunos entregaram os questionários, e também não sabemos se esses pais são alfabetizados. No entanto, sabe-se que ao menos alguns não têm o hábito de olhar o material de seus filhos, o que deveria mudar imediatamente.

Porquanto entendemos que muitos são os motivos do não comparecimento das famílias à escola, podendo-se colocar a falta de tempo como principal motivo, sabemos que para que haja o diálogo entre as instituições – escola e família – se faz necessário que ambas disponibilizem tempo.

O diálogo é um ponto a se destacar, pois pouco foi observado nas instituições pesquisadas tanto nas escolas, quanto por parte das famílias. Reconhecemos que há esforços

em curso para aumentar o diálogo. No entanto, é evidente que esse aspecto precisa ser melhorado, como, por exemplo, por meio de grupos de apoio formados pelos pais e coordenadores escolares, possibilitando troca de ideias e situações vivenciadas por eles, na tentativa de entender o que os afasta e tentar melhorar essa relação.

Esses grupos de apoio às famílias poderiam ser; encontros semanais ou mensais, no intuito de trocar ideias sobre a convivência familiar, com o objetivo de aproximar mais essas famílias da escola e tentar entender sua realidade, visando melhorar essa relação e gerar bons resultados junto aos estudantes de cada escola.

Foi destacada nos capítulos desta pesquisa a importância do trabalho em equipe, que se faz necessário nessa relação família e escola, tendo em vista a contribuição que esse trabalho oferece aos indivíduos envolvidos, na medida em que se observou que o engajamento das famílias no processo educacional de seus filhos contribui para o melhor desenvolvimento do aluno, o que também foi relatado pelos gestores das escolas pesquisadas.

Para além dos desafios concernentes à relação família-escola, destacaram-se as perspectivas dessa parceria, pois é agarrada nelas que ambas tentam melhorar essa relação. Podemos citar o comprometimento familiar desejado pelos gestores porque sabemos que seu crescimento mudaria muitas coisas.

É notório que o ambiente social, econômico e geográfico em que o indivíduo está inserido pode interferir no seu processo educacional, positiva ou negativamente. Tendo em vista a realidade encontrada no nosso município, isso ficou bem explícito, pois foi relatada a distância entre as vilas como um ponto negativo para a relação entre as famílias-escolas.

Sendo assim, podemos concluir que muita coisa há de ser feita para melhorar essa relação entre escola e família, e não coube a esse trabalho o objetivo de mudar essa situação, mas contribuir com a discussão sobre o assunto, tendo em vista os inúmeros relatos e teorias levantadas sobre essa parceria. Sabemos que muitos autores discutem essa parceria e que muitos trabalhos tenderam a discutir sobre ela, mas jamais conseguiram trazer uma solução imediata e eficaz para tal situação, mas contribuições, a exemplo da nossa pesquisa.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Cristina Ferreira. **A relação família-escola em um território de alta vulnerabilidade social** [manuscrito]: um estudo de caso em Mariana-MG. 2014.

CASTRO, Jane Margareth; REGATTIERI, Marilza. **Interação escola-família: subsídios para práticas escolares**. Brasília: UNESCO; MEC, 2009.

COSTA, Jacó. Serra do Mel-RN Escola Estadual Padre José de Anchieta enfrentará um ano letivo difícil. **Jacó Costa.com**. 2017. Disponível em: <jacocosta.blogspot.com/2017/12/serra-do-mel-rn-escola-estadual-padre.html>. Acesso em: 26 mai. 2019.

DÍAZ BONDENAVE, Juan E. **O que é participação**. 8º ed. São Paulo: Brasiliense, Coleção Primeiros Passos, 1994.

ESCOLA ESTADUAL PADRE JOSÉ DE ANCHIETA. **Projeto Político Pedagógico – PPP**. Serra do Mel, 2017.

ESCOLA MUNICIPAL VILA RIO GRANDE DO NORTE. **Projeto Político Pedagógico – PPP**. Serra do Mel, 2013.

FERNANDES, Francisco; LUFT, Celso Pedro; GUIMARÃES, F. Marques. **Dicionário Brasileiro Globo**. 56. ed. São Paulo: Globo, 2003.

FERREIRA, Lucélia Maria; TABORDA, Cleuza Regina Balan. **Família X Escola: as contribuições desta relação no processo ensino aprendizagem da criança na Educação infantil**. 2013. Disponível em: <<http://www.sistemas.ufmt.br/ufmt.../237d5b13-c272-407a-963a-3df139abaefd.doc>>. Acesso em: 20 mai. 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 29 ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra. 1981.

FREITAS, Elizabete Alves. **Projeto alternativo de Educação de Serra do Mel/RN: análise de uma metodologia utilizada**. 2001. 80f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de Pesquisa Social**. 6ª ed. São Paulo: Editora Atlas S. A. 2008.

JESUS, Sônia Meire Azevedo. As múltiplas inteligibilidades na produção dos conhecimentos, práticas sociais e estratégias de inclusão e participação dos movimentos sociais. In: MOLINA, Mônica Castagna. **Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006, p. 50-58. Disponível em: <file:///C:/Users/savio/Downloads/Educacao%20do%20campo%20e%20pesquisa%20-%20questoes%20para%20reflexao.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2019.

LIMA, Liliana Correia. **Interação Família-Escola: papel da família no processo ensino-aprendizagem**. 2008. Artigo. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2009-8.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2019.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de; MARINHO-AJAÚJO, Claisy Maria. A relação família-escola: intersecções e desafios. **Estud. psicol.**, Campinas, v. 27, n. 1, p. 99-108, 2010.

OLIVEIRA, NHD. *Recomeçar: família, filhos e desafios* [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 236 p. ISBN 978-85-7983-036-5. Available from SciELO Books. Disponível em: <<http://books.scielo.org>>. Acesso em: 11 de ago. 2019.

ORTEGA, Antônio César; NUNES, Emanuel Márcio; GODEIRO, Kallianne Freire. Características e limites de uma experiência de desenvolvimento rural: o caso de Serra do Mel. **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v. 35, n. 4, p. 445-464, out.-dez. 2004.

PICANÇO, Ana Luísa Bibe. **A relação entre escola e família:** as suas implicações no processo de ensino-aprendizagem. 2012. 114f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação – Supervisão Pedagógica), Lisboa. 2012.

REIS, Liliani Pereira Costa dos. **A participação da família no contexto escolar.** Salvador, 2010. 61f. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2010.

RESENDE, Tânia de Freitas; SILVA, Gisele Ferreira da. A relação família-escola na Legislação educacional brasileira (1988-2014). **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 90, p. 30-58, jan./mar. 2016.

RIBEIRO, Laís Souza. **A participação da Família na vida escolar dos filhos.** 2011. 92f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, Brasília. 2011.

SANTOS-SOUZA, Maria do Socorro Guedes. **A relação Família-Escola:** um estudo de caso na Escola Estadual de Ensino Fundamental Tiradentes. 2014. 63f. Monografia (Especialização em fundamentos da educação: Práticas pedagógicas interdisciplinares. Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, João Pessoa, 2014.

SOUZA, Maria Ester do Prado. **Família/Escola:** a importância dessa relação no desenvolvimento escolar. Paraná, Programa de Desenvolvimento Educacional PDE. 2009.

SAMPAIO, Talita Leite. **A importância da relação Família e Escola na formação do aluno.** 2012. 54f. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Faculdades Cearenses, Fortaleza, 2012.

STÜMER, Arthur Breno. Democracia e Participação na Escola Pública. **Revista Eletrônica de educação**, v. 5, n. 2, p. 124-135, nov. 2011.

SZYMANSKI, Heloísa. Encontros e desencontros na Relação Família-Escola. **Ideias**, São Paulo, n. 28, p. 213-225, 1997.

VALLE, TGM., org. *Aprendizagem e desenvolvimento humano: avaliações e intervenções* [online]. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 222 p. ISBN 978-85-98605-99-9. Available from SciELO Books. Disponível em: <<http://books.scielo.org>>. Acesso em: 11 de Ago. 2019.

APÊNDICES

APÊNDICE A – ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS

Questionário realizado para o Trabalho de Conclusão de Curso-TCC da discente Marina Cintya Alves da Silva, intitulado “A relação Família-Escola no contexto da Educação do Campo no município de Serra do Mel/RN: Desafios e Perspectivas”.

QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS:

PERFIL DO ENTREVISTADO

1. Localidade: Serra do Mel/Vila:
2. Idade:
3. Nome:
4. Sexo: Masculino () Feminino ()
5. Número de pessoas da Família:
6. Há quantos anos reside na comunidade:
7. Local onde Nasceu:
8. Ajuda na renda da família: Sim () Não () 8.1 Se sim, em quê
9. Renda Média da Família:
Sem Renda ()
Até 1 Salário Mínimo ()
1 Salário Mínimo ()
1 a 2 Salários Mínimos ()
2 a 4 Salários Mínimos ()
Acima de 4 Salários Mínimos ()
10. Nome da Escola:
11. Turma:
12. A responsabilidade sobre o(s) filho(os):
Mãe ()
Pai ()
Casal ()
Vô/Vó ()
Tio(a) ()
Outros

PERCEPÇÃO DO ENTREVISTADO

1. Como é a sua relação com a escola em que estuda?
2. O que deseja que a escola ofereça que ainda não tem ou não funciona?
3. Tem hábitos de leitura?
4. Qual a escolaridade dos pais/responsáveis?
5. Seus pais incentivam sua permanência na escola? Qual o motivo de incentivarem?
6. Seus pais auxiliam na realização das tarefas escolares? De que forma?

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA/QUESTIONÁRIO PARA OS PAIS/RESPONSÁVEIS

Entrevista/Questionário realizada/do para o Trabalho de Conclusão de Curso-TCC da discente Marina Cintya Alves da Silva, intitulado “A relação Família-Escola no contexto da Educação do Campo no município de Serra do Mel/RN: Desafios e Perspectivas”.

ROTEIRO DA ENTREVISTA/QUESTIONÁRIO COM OS PAIS/RESPONSÁVEIS:

PERFIL DO ENTREVISTADO

1. Localidade:

Serra do Mel/Vila:

2. Nome:

3. Idade:

4. Sexo: Masculino () Feminino ()

5. Há quantos anos reside na comunidade:

6. Local onde Nasceu

7. Trabalha: Sim () Não ()

8. Se Trabalha, em quê:

9. Renda Média do Entrevistado:

Sem Renda ()

Até 1 Salário Mínimo ()

1 Salário Mínimo ()

1 a 2 Salários Mínimos ()

2 a 4 Salários Mínimos ()

Acima de 4 Salários Mínimos ()

10. Estuda: Sim () Não ()

11. Se Não Estuda, estudou até que série:

12. Se Estuda, qual o Grau de Escolaridade:

EJA ()

Ensino Fundamental Incompleto ()

Ensino Fundamental Completo ()

Ensino Médio Incompleto ()

Ensino Médio Completo ()

Ensino Superior ()

Especialização ()

Mestrado ()

Doutorado ()

13. Número de pessoas da Família:

14. Casal mora junto: Sim() Não ()

15. A responsabilidade sobre o(s) filho(os):

Mãe ()

Pai ()

Casal ()

Vô/Vó ()

Tio(a) ()

Outros

PERCEPÇÃO DO ENTREVISTADO

1. Como se dão as regras em relação aos horários, tarefas e habilidades de estudo do estudante?
2. Que estímulos são oferecidos ao(s) filho(s) para aperfeiçoar os estudos?
3. Qual a relação mantida com a escola?
4. Qual a relação mantida com os professores?
5. Que aspecto você considera importante a Família estabelecer com a escola; para o amadurecimento Pessoal e escolar do(s) seu(s) filho(s)?

6. Há quanto tempo o(s) seu(s) filho(s) estuda na escola?
7. Porque a escolha de matricular seu(s) filho(s) na escola?
8. O que o(a) senhor(a) considera de melhor na escola do seu(s) filho(s)?
9. O que o(a) senhor(a) considera de ruim na escola do seu(s) filho(s)?
10. O que o(a) senhor(a) acha das reuniões que a escola promove?
11. Como o(a) senhor(a) se organiza para a ida às reuniões?
12. O (A) senhor(a) participa de outros eventos que a escola organiza? Qual/quais? O que acha do(s) mesmo(s)?
13. Como o(a) senhor(a) acompanha o estudo do seu(s) filho(s)?
14. Já recebeu alguma reclamação da escola, em relação ao(s) seu(s) filho(s)?
Sim () Não() 15. Se Sim, qual(is)?
16. São convocados para as reuniões de pais na escola?
Sim () Não() 17. Se Sim, como?
18. Vão com frequência para as reuniões?
19. Qual a perspectiva da Família em relação à Escola?
20. Já necessitou de atendimento da Direção da escola?
Sim () Não () 21. Como foi o atendimento?
22. Para você qual a importância da parceria entre escola e as Famílias?
23. Com qual frequência você vai à escola do (s) seu (s) filho (s)?
24. Você acha importante participar da vida escolar dos filhos?
25. Qual a contribuição da escola para com a participação dos pais/responsáveis na escola?

APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS GESTORES

Entrevista realizada para o Trabalho de Conclusão de Curso-TCC da discente Marina Cintya Alves da Silva, intitulado “A relação Família-Escola no contexto da Educação do Campo no município de Serra do Mel/RN: Desafios e Perspectivas”.

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS GESTORES:

PERFIL DO ENTREVISTADO	
1. Localidade: Serra do Mel/Vila:	
2. Nome:	
3. Idade:	4. Sexo: Masculino () Feminino ()
5. Há quantos anos reside na comunidade:	
6. Local onde Nasceu:	
7. Nome da Escola:	
8. Profissão:	
9. Formação:_____	

- 1) Qual o número de discentes matriculados na escola.
- 2) Qual a importância da participação dos pais na vida escolar dos filhos?
- 3) Como se dá essa participação na escola em que trabalha?
- 4) Quais os desafios enfrentados com os pais/responsáveis?
- 5) Para a escola, qual a forma ideal de participação dos pais/responsáveis?
- 6) Quais as ações desempenhadas para envolver os pais/responsáveis na escola?
- 7) Quais os resultados dessas ações?
- 8) Qual a forma utilizada pela escola para comunicar aos pais sobre as reuniões? Como são organizadas? Já tentaram outras formas? Quais?
- 9) Quais as pautas trabalhadas nas reuniões?
- 10) A escola conhece a realidade dos seus alunos? De que forma?
- 11) Quais as perspectivas da escola em relação aos pais/responsáveis?